

ARIANE MARIA MESSIAS DE SOUZA

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA
CIA HERING S.A.**

CURITIBA

2013

ARIANE MARIA MESSIAS DE SOUZA

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CIA HERING S.A.

Monografia apresentada ao
Departamento de Contabilidade, do
Setor de Ciências Sociais e Aplicadas
da UFPR, como requisito para obtenção
do título de Especialista no curso de
Pós – Graduação em 2013.

Orient: Prof .Dr. Vicente Pacheco.

CURITIBA

2013

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
PARECER FINAL

NOME DO (A) ALUNO (A): ARIANE MARIA MESSIAS DE SOUZA

TÍTULO DO TRABALHO: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DA CIA HERING S.A.

NOME DO PROFESSOR ORIENTADOR: VICENTE PACHECO

PARECER DO PROFESSOR ORIENTADOR:

Trabalho realizado e supervisionado, trata-se de um estudo de caso, atende as exigências do curso.

NOTA: 95 (noventa e cinco) ASSINATURA: 

NOME DO PROFESSOR DESIGNADO:

NOTA: 95 (noventa e cinco) ASSINATURA: 

CONCEITO FINAL: 95 ()

COORDENADOR DO CURSO: LUIZ CARLOS DE SOUZA

ASSINATURA:  DATA: ____/____/____

RESUMO

SOUZA, A.M.M. **Análise das demonstrações financeiras da Cia Hering S.A.** A presente investigação tem como objetivo geral verificar se é possível identificar a real situação econômico-financeira de uma empresa a partir de suas demonstrações contábeis. Os objetivos específicos da pesquisa consistem em: conhecer a situação econômico-financeira da empresa por meio de técnicas de análise horizontal e vertical e análise através de índices, demonstrar o ciclo operacional e o ciclo financeiro e responder ao problema de pesquisa. Metodologicamente classifica-se como pesquisa descritiva quanto aos seus objetivos; a abordagem do problema é de forma qualitativa; quanto aos procedimentos enquadra-se como pesquisa bibliográfica além de se utilizar de técnicas de pesquisa documental para auxiliar na interpretação de dados. Os resultados encontrados no estudo foram: a empresa vem se mantendo nos patamares dos últimos anos apesar de um resultado menos expressivo em 2012, vale ressaltar que o negócio é muito bom, e com boa parte financiada por recursos próprios o que faz com que a empresa não fique na mão de bancos. Vale ao investidor ficar atento ao próximo ano, onde a situação vivida em 2012 não passe a ser recorrente uma vez que o que a empresa poderia ter feito para mitigar novos problemas já foi feito e o mais importante de tudo é que mesmo com o resultado menor do que o esperado a empresa teve rentabilidade e boas margens.

Palavras chave: análise vertical; análise horizontal; análise através de índices; margem; rentabilidade.

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – ANÁLISE VERTICAL 2012	39
GRÁFICO 2 – ANÁLISE VERTICAL 2011.....	40
GRÁFICO 3 – ANÁLISE VERTICAL 2010	42
GRÁFICO 4 – ANÁLISE VERTICAL 2009	43
GRÁFICO 5 – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS ANÁLISE VERTICAL 2009 A 2012 ..	48

ÍNDICE DE QUADROS

QUADRO 1 – ESTRUTURA CONCEITUAL DO BALANÇO PATRIMONIAL.	16
QUADRO 2 – USUÁRIOS DA ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.	18
QUADRO 3 – ESTRUTURA DA DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO.	20
QUADRO 4 – AJUSTES QUE PODERÃO SER EFETUADOS NO BALANÇO PATRIMONIAL.	21
QUADRO 5 – FÓRMULA ANÁLISE VERTICAL.	22
QUADRO 6 – FÓRMULA ANÁLISE HORIZONTAL.	23
QUADRO 7 – FÓRMULA DA LIQUIDEZ CORRENTE.	24
QUADRO 8 – FÓRMULA DA LIQUIDEZ SECA.	25
QUADRO 9 – FÓRMULA DA LIQUIDEZ GERAL.	25
QUADRO 10 – FÓRMULA DA LIQUIDEZ IMEDIATA.	26
QUADRO 11 – FÓRMULA DO ENDIVIDAMENTO TOTAL.	27
QUADRO 12 – FÓRMULA DA PARTICIPAÇÃO DE CAPITALIS DE TERCEIROS.	27
QUADRO 13 – FÓRMULA DA COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO.	28
QUADRO 14 – FÓRMULA DO PRAZO MÉDIO DE ESTOCAGEM.	28
QUADRO 15 – FÓRMULA DO PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO.	29
QUADRO 16 – FÓRMULA DO PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO.	29
QUADRO 17 – FÓRMULA MARGEM DE LUCRO SOBRE AS VENDAS.	30
QUADRO 18 – FÓRMULA DO GIRO DO ATIVO.	30
QUADRO 19 – FÓRMULA DO RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO LÍQUIDO.	31
QUADRO 20 – ÍNDICES IGPM.	37
QUADRO 21 – BALANÇO PATRIMONIAL RECLASSIFICADO.	38
QUADRO 22 – BALANÇO PATRIMONIAL AJUSTADO PELO IGPM.	44
QUADRO 23 – ANÁLISE VERTICAL – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.	47
QUADRO 24 – ANÁLISE HORIZONTAL – DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS.	49
QUADRO 25 – ANÁLISE FINANCEIRA.	51
QUADRO 26 – ANÁLISE ESTRUTURAL.	52
QUADRO 27 – ANÁLISE ECONÔMICA.	53
QUADRO 28 – ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO.	54
QUADRO 29 – ÍNDICES DE ATIVIDADE.	54
QUADRO 30 – GIRO.	55

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA	8
1.1.1. PROBLEMA	9
1.1.2. OBJETIVO	10
1.1.2.1. Objetivo Geral	10
1.1.2.2. Objetivos Específicos	10
1.1.3. JUSTIFICATIVA	10
1.1.4. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA	11
1.1.5. ESTRUTURA DO TRABALHO	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. CONTROLADORIA	12
2.1.1. Funções da Controladoria	13
2.2. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	14
2.2.1. Origem da Análise de Balanço	15
2.2.2. Balanço Patrimonial	15
2.2.3. Usuários do Balanço Patrimonial	17
2.2.4. Demonstrações de Resultado	19
2.2.4.1. Reclassificação de contas das Demonstrações Financeiras	20
2.2.5. Técnicas de Análise de Balanços	21
2.2.5.1. Análise Vertical	21
2.2.5.2. Análise Horizontal	22
2.2.6. Indicadores Econômicos e Financeiros	23
2.2.6.1. Índices de liquidez	23
2.2.6.2. Índices da estrutura financeira ou endividamento	26
2.2.6.3. Índices de atividade	28
2.2.6.4. Índices de rentabilidade	29

3. METODOLOGIA DA PESQUISA	32
3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
3.2. TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS	33
3.3. ANÁLISE DE DADOS.....	33
4. ESTUDO DE CASO	35
4.1. HISTÓRICO DA EMPRESA.....	35
4.2. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA.....	36
4.2.1. Análise Vertical e Horizontal da Empresa	37
4.2.1.1. Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial	37
4.2.1.1. Análise Vertical e Horizontal da DRE.....	46
4.2.2. Situação Econômico-Financeira.....	50
4.2.2.1. Análise Financeira	51
4.2.2.2. Análise Estrutural.....	52
4.2.2.3. Análise Econômica	53
4.2.2.4. Análise de Endividamento.....	54
4.2.2.5. Índices de Atividade.....	54
4.2.2.6. Giro	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS.....	57
ANEXOS	60

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo analisar os dados financeiros da empresa Cia Hering S.A.. Para esta análise serão utilizados os dados de Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultados do Exercício (DRE) referentes aos períodos de 2009, 2010, 2011 e 2012 disponíveis no site da Comissão de Valores Imobiliários (CVM) através do endereço eletrônico: www.cvm.gov.br.

A análise dos dados da empresa Cia Hering exige que sejam reestruturadas e reclassificadas as contas, conforme um mesmo padrão, de maneira que facilite a comparação entre os períodos bem como a comparação com demais instituições de capital aberto.

Realizou-se a análise vertical e horizontal do BP e da DRE, traçando-se gráficos para facilitar a visualização dos dados. Em cima desta análise foram feitos comentários pertinentes às oscilações durante os períodos quanto à origem dos capitais e das dívidas da empresa, terceiros ou próprio, a sua liquidez, curto ou longo prazo, e os pontos fortes e fracos com relação às oscilações ocorridas.

As análises Financeira, Estrutural e Econômica foram traçadas com base nos índices provenientes dos dados coletados no período. Junto a isto, analisou-se também o Capital de Giro e a Rentabilidade da empresa.

As tabelas com os dados da empresa, as análises e os comentários a respeito da sua situação se encontram presentes na sessão DESENVOLVIMENTO que segue.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Nas últimas décadas as empresas têm evoluído rapidamente em grande parte impulsionadas pelos avanços na tecnologia fazendo com que diversos setores se aprimorem. Diversas ferramentas de controle auxiliam a gestão das empresas na tomada de decisão e a cada dia que passa as informações precisam estar mais claras e exatas pois o mercado exige essa agilidade.

A controladoria, exerce um papel fundamental na organização pois dá o suporte para a tomada de decisões.

Segundo Nakagawa (1995, p.13): “a função do *controller* é que ao organizar e reportar dados relevantes exerce uma força ou influência que induz os gerentes a tomarem decisões lógicas e consistentes com a missão e objetivos das empresas”.

Um profissional de controladoria auxilia em diversas áreas dentro de uma empresa através de análises financeiras.

O *Controller* tem como tarefa manter o executivo principal da companhia informado sobre os rumos que ela deve tomar, aonde pode ir e quais os caminhos que devem ser seguidos. (FIGUEIREDO, 1997, p.29)

O entendimento dos resultados dessas informações e que o *controller* tem sob sua gestão serão retiradas do Balanço Patrimonial e das Demonstrações de Resultados.

Segundo Matarazzo, 1993, a metodologia que pode ser usada para uma análise de balanço completa é a sequencia: extrair índices; comparar os índices com os padrões; ponderar as diversas informações; chegar a uma conclusão e tomar a decisão.

1.1.1. PROBLEMA

O problema de pesquisa faz com que o pesquisador precise buscar uma resposta e deve estar em sintonia com tema proposto.

Segundo Gil (2007, p. 49) “Problema é qualquer questão não solvida e que é objeto de discussão, em qualquer domínio do conhecimento”.

A consulta e a revisão da literatura levam a definição de um problema de pesquisa.

O problema da pesquisa que será feita deve ser apresentado em forma de pergunta e que neste contexto é: **É possível identificar a situação econômico-financeira de uma empresa a partir de suas Demonstrações Financeiras?**

1.1.2. OBJETIVO

Os objetivos da pesquisa devem estar em linha com o problema de pesquisa e devem ter como foco a resposta para a situação.

Sendo assim, a presente investigação tem dois tipos de objetivo: geral e específico.

1.1.2.1. Objetivo Geral

O objetivo geral está relacionado a uma visão mais abrangente do tema e na presente pesquisa é analisar as demonstrações financeiras da Cia Hering nos anos de 2009, 2010, 2011 e 2012.

1.1.2.2. Objetivos Específicos

Os objetivos específicos que estão relacionados abaixo têm como objetivo auxiliar no atingimento do objetivo geral.

- a) Revisar ao longo da pesquisa a bibliografia relacionada ao tema
- b) Identificar a situação econômico-financeira da empresa por meio de análises (vertical horizontal e índices)
- c) Evidenciar a situação financeira da empresa através de seus índices analisando se está em linha ou não com o mercado.

1.1.3. JUSTIFICATIVA

O presente estudo visa o entendimento da situação da empresa através de vários índices de forma que seja possível utilizar as Demonstrações Contábeis para ter o entendimento de como a empresa está se mantendo financeiramente nos últimos anos.

Esta pesquisa evidencia a aplicação de uma metodologia simples e com informações que a empresa tem ao seu dispor independente do seu tamanho, setor ou competitividade.

Além disso, o estudo visa demonstrar como a empresa está em seu setor de atuação e mercado, isso instiga a uma análise por parte de investidores e

para estas pessoas/empresas que pretendem comprar ações a análise da situação financeira feita através das Demonstrações Financeiras é um dos primeiros passos para compra de ações, é fato que diversos fatores que impactam em uma compra, porém, uma estabilidade financeira permite que o investidor passe a buscar um maior entendimento sobre a empresa.

1.1.4. DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

Para o estudo a seguir os dados principais que compõe a fase de análise foram obtidos através do sitio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As análises são referentes aos últimos quatro anos(2009, 2010, 2011 e 2012) da empresa de capital aberto Cia Hering S.A..

Todos os cálculos tiveram o ajuste do IGPM – Índice Geral de Preço do Mercado para que fosse possível uma análise mais apurada.

Junto ao sitio da CIA Hering também foi possível a coleta de informações que devem complementar o estudo a seguir.

1.1.5. ESTRUTURA DO TRABALHO

A organização desse trabalho está dividida em 5 fases:

- 1) Introdução: informações gerais sobre a pesquisa contextualizando o tema que está sendo estudado juntamente com os problemas, objetivos e justificativa para o mesmo;
- 2) Referencial teórico: para uma compreensão melhor do que está sendo abordada, essa fase descreve várias interpretações de autores sobre o que será estudado no decorrer da pesquisa;
- 3) Metodologia: essa fase está demonstrando como o estudo foi elaborado;
- 4) Resultados: apresentação da parte prática do estudo como: análise de balanço, análise de DRE e índices;
- 5) Conclusões: nesse momento é possível identificar as considerações finais sobre o estudo.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesse capítulo alguns conceitos sobre a literatura que vão basear o estudo serão abordados conforme definição de diversos autores, pois antes de tudo é necessário o entendimento sobre cada índice que irá auxiliar no estudo. Cada tópico será analisado a seguir.

2.1. CONTROLADORIA

A constante aceleração da competitividade dos mercados vem desafiando cada dia mais a cultura e a estrutura das organizações. As mudanças requerem competitividade e introduzem uma série de iniciativas internas, sendo assim, todo o processo de mudança impacta nas relações contratuais externas da empresa e nas suas relações internas, necessitando de melhores práticas de gestão.

Segundo Carvalho Jr. e Rocha (2008) “a Contabilidade, enquanto ciência, busca a adaptação a estas mudanças, evoluindo e assumindo pressupostos multidisciplinares para melhor auxiliar no processo organizacional”.

Para isso, existe uma área dentro das organizações chamada Controladoria, porém, seu conceito não é simples de entender. A seguir alguns conceitos de diversos autores serão abordados para um melhor entendimento do estudo.

Segundo Borinelli (2006) o estudo da Controladoria não é simples porque não há um consenso consolidado sobre quais são as suas funções.

Carvalho Jr e Rocha (2008) identificaram que a palavra Controladoria está ligada a três definições: órgão administrativo, área do conhecimento humano e função gerencial.

Segundo Mosiman, Alves e Fisher (1993, p.14) a Controladoria consiste em um corpo de doutrinas e conhecimentos que fazem relação com a gestão econômica e pode ser visualizada como:

- a) Órgão administrativo que possui missão, função e princípios definidos no modelo de gestão do sistema empresa;
- b) Como uma área de conhecimento humano com fundamentos, conceitos, princípios e métodos vindos de outras ciências.

Ainda segundo Mosimann *et al.* (1993, p.99)

A Controladoria pode ser conceituada como um conjunto de princípios, procedimentos e métodos das Ciências da Administração, Economia, Psicologia, Estatística, e principalmente da Contabilidade, que se ocupam da gestão econômica das empresas, com o fim de orientá-las para a eficácia.

“A missão da Controladoria é zelar pela continuidade da empresa” (CAGGIANO e FIGUEIREDO, 2006, p.26).

Buscando então o objetivo demonstrado pela missão da empresa, a Controladoria busca definir o modelo de gestão que conduza aos resultados planejados, esse modelo de gestão deve determinar como deve ocorrer o ciclo de planejamento, execução e controle.

2.1.1. Funções da Controladoria

De forma básica e objetiva a função da Contabilidade é fornecer informações úteis a todos os seus usuários (IUDÍCIBUS, 2002). Porém, a empresa é um sistema muito aberto (PADOVEZE, 2007, p.15) e interage constantemente com o ambiente externo.. Para auxiliar nesse entendimento e interação constante existe um órgão chamado Controladoria que por sua vez tem diversas funções.

Caggiano e Figueiredo (2006, p.26) tem o entendimento que o órgão administrativo Controladoria “tem por finalidade garantir informações adequadas ao processo decisório, colaborando com os gestores na busca da eficácia gerencial”.

Já para Catelli (1999), a Controladoria “é responsável pelo estabelecimento das bases teóricas e conceituais necessárias para a modelagem, construção e manutenção de sistemas de informações e modelo de gestão econômica”, estes devem suportar a necessidade de informação dos gestores no processo de tomada de decisão.

A função da Controladoria está centralizada na figura do *Controller*. O *Controller* é o profissional responsável pela área de controladoria conforme citam Caggiano e Figueiredo (2006, p. 29) “tem como tarefa manter o executivo principal da companhia informado sobre os rumos que ela deve tomar, aonde ir e quais os caminhos que devem ser seguidos”

Segundo Catelli (1999, p.89):

O *Controller* é um gestor que ocupa um cargo na estrutura de linha porque toma decisões quanto à aceitação de planos, sob o ponto de vista da gestão econômica. Dessa maneira encontra-se no mesmo nível dos demais gestores, na linha da diretoria ou da cúpula administrativa, embora também desempenhe funções de assessoria para as demais áreas.

Além de tudo que já foi citado o profissional que trabalhar com controladoria precisa ter conhecimento do ramo de atividade da empresa, assim como das ameaças e oportunidades do negócio, precisa também da identificação com seus objetivos, metas, políticas, seus problemas e suas estratégias entre outras habilidades que auxiliam no entendimento do resultado empresarial.

2.2. ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Nesse tópico diversos conceitos serão apresentados, análise de balanço, demonstração de resultados, análise horizontal e vertical, índices de liquidez e rentabilidade e capital de giro.

Segundo a Lei 6404, Art 176 algumas informações devem exprimir com clareza ao fim de cada exercício social a situação do patrimônio da empresa assim como as alterações ocorridas no exercício. O balanço patrimonial e as demonstrações do resultado do exercício estão inclusas nesse descritivo do que as empresas devem apresentar.

As informações econômico-financeiras são apresentadas sob a forma de relatórios contábeis. Dentre eles, destacamos a Demonstração do Resultado do Exercício, que evidencia a situação econômico-financeira da entidade, e o Balanço Patrimonial, que evidencia a situação financeira. (RIBEIRO, 1997, p.40).

2.2.1. Origem da Análise de Balanço

Desde a segunda metade do século passado as análises de Balanço já são muito relevantes sendo que os banqueiros é quem são os principais responsáveis, pois dentro de suas atividades a análise de risco para conceder empréstimo às empresas ocorre a partir da análise do relacionamento entre os valores a receber e os valores a pagar (IUDÍCIBUS, 2009).

Por sua vez, Marion (1998) cita que após o surgimento dos Bancos Governamentais as análises das demonstrações contábeis evoluíram muito, pois estes bancos estavam com foco na situação econômico-financeira de algumas empresas que tomavam financiamentos. Os gerentes buscavam analisar deficiências entre as empresas e seus concorrentes buscando um entendimento da situação econômica destas e a necessidade das análises das demonstrações contábeis passa a ser de suma importância para os negócios.

2.2.2. Balanço Patrimonial

O Balanço é uma ferramenta muito importante para uma empresa, porém de nada adianta se não forem feitas análises coerentes e bem estruturadas. A seguir vários autores serão abordados para que seja possível exemplificar o que é e o que compõe uma análise de balanço.

O balanço patrimonial é parte de um conjunto de relatórios que compõem as demonstrações contábeis de uma entidade.

O balanço patrimonial representa a demonstração resumida da posição financeira da empresa em determinada data. A demonstração confronta os ativos da empresa (o que ela possui) com suas fontes de financiamento, que pode ser dívida (obrigações) ou patrimônio (o que foi fornecido pelos seus proprietários). (GITMAN 1997, p. 72).

Tanto o Ativo quanto o Passivo estão agrupados na demonstração contábil, com o objetivo de informar aos *stakeholders* o patrimônio líquido da empresa. O balanço remete a um equilíbrio, como se fosse realmente uma balança, de um lado estão os ativos e do outro lado os passivos, estes devem ser iguais, pois deve haver um equilíbrio do patrimônio líquido (RIBEIRO, 1999).

Dentro dessa visão, o Ativo representa todas as aplicações de recursos dentro da empresa. Enquanto o Passivo representa todas as origens (fontes) de recursos que entraram na empresa. As origens de recursos evidenciadas no Passivo são de dois tipos: próprios e recursos de terceiros. (PADOVEZE, 2004, p. 35).

Segundo Iudícibus *et al*, 2012, a estrutura do balanço está dividida em 2 partes conforme figura abaixo.

ATIVO	PASSIVO
Demonstra onde a empresa está aplicando os seus recursos	Demonstra as obrigações que a empresa tem
Recursos controlados que podem trazer futuro benefício econômico	Patrimônio Líquido que demonstra a diferença entre o Ativo e o Passivo = valor líquido que sobra

Quadro 1 – Estrutura Conceitual do Balanço Patrimonial.

Fonte: (IUDÍCIBUS *et.al*, 2010) adaptado pela autora.

A definição de cada conta pode ser mais bem compreendida abaixo:

Ativo total: para Iudícibus (1998, p. 41), (ativo total) “são todos os bens e direitos de propriedade e controle da empresa, que são avaliáveis em dinheiro e que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa”.

Bens: máquinas, terrenos, estoques, dinheiro (moeda), ferramentas, veículos, instalações etc.

Direitos: contas a receber, duplicatas a receber, títulos a receber, ações, títulos de crédito etc.

Ativo circulante: o dinheiro (caixas ou bancos), que é o item mais líquido, é agrupado com outros que são transformados em dinheiro e consumidos ou vendidos a curto prazo, ou seja, menos de um ano (IUDÍCIBUS, 1998, p. 45).

Contas a Receber: Estoques, Investimentos Temporários. Este grupo denomina-se Ativo circulante.

Ativos realizáveis a longo prazo: Segundo Iudícibus (1998, p. 45), “são ativos de menor liquidez (transformam-se em dinheiro mais lentamente)

que o Circulante”. Neste item são classificados os empréstimos ou adiantamentos concedidos às sociedades coligadas ou controladas, a diretores, acionistas etc.

Ativos permanentes: “São aqueles ativos que dificilmente serão vendidos, pois sua característica básica é não se destinarem à venda. Portanto, pode-se dizer que são itens sem nenhuma liquidez para a empresa” (IUDÍCIBUS, 1998, p. 45).

Passivo: “Significa as obrigações exigíveis da empresa, ou seja, as dívidas que serão cobradas, reclamadas a partir da data do seu vencimento” (MARION, 1998, p. 47). Ainda, segundo Iudícibus (1998, p. 41), “evidencia toda a obrigação (dívida) que a empresa tem com terceiros; contas a pagar fornecedores de matéria-prima (a prazo), impostos a pagar, financiamentos, empréstimos etc”.

Passivo circulante: São as obrigações que normalmente são pagas dentro de um ano, como: contas a pagar, dívidas com fornecedores, impostos a recolher (para o governo), empréstimos bancários com vencimento nos próximos 360 dias, provisões (despesas incorridas, geradas, ainda não pagas, mas já reconhecidas pela empresa: imposto de renda, férias, 13º salário etc.) (IUDÍCIBUS, 1998).

Exigível a longo prazo: Segundo Silva (2008, p. 116), “as obrigações de longo prazo são caracterizadas por terem seus vencimentos após o término do exercício seguinte, isto é, num prazo superior a um ano”.

Patrimônio líquido: “representa a parte da empresa que pertence a seus proprietários” (SILVA, 2008).

A Análise de Balanço é uma das ferramentas de gestão mais importantes para tomada de decisão, pois é possível identificar alterações na situação financeira da empresa frente aos acontecimentos (Matarazzo (2003)

Por ser uma ferramenta de gestão muito importante diversos usuários se utilizam dela.

2.2.3. Usuários do Balanço Patrimonial

As análises de balanços podem ser utilizadas por diversas áreas na empresa e até mesmo fora dela. Nele constam informações muito importantes

que ajudam na tomada de decisão e propiciam a diversas análises econômico-financeiras.

Segundo Silva (1997), existem usuários internos e externos e cada um tem seu objetivo conforme demonstrado no quadro abaixo.

USUARIOS INTERNOS	
<i>Sócios e Gestores</i>	Aumentar ou reduzir investimentos Aumentar o capital ou emprestar recursos Expandir ou reduzir as operações Comprar/vender a vista ou a prazo
USUARIOS EXTERNOS	
<i>Instituições Financeiras</i>	Conceder ou não empréstimos Estabelecer termos do empréstimo (volume, taxa, prazo ou garantia)
<i>Fornecedores em geral</i>	Conceder ou não crédito, em que valor e a que prazo
<i>Investidores</i>	Adquirir ou não o controle acionário Investir ou não em ações na bolsa de valores
<i>Comissão de Valores</i>	
<i>Mobiliários</i>	Observar se as Demonstrações Contábeis de uma empresa de capital aberto respondem aos requisitos legais do mercado de valores mobiliários, como periodicidade de apresentação, padronização e transparência.
<i>Poder Judiciário</i>	Solicitação e apreciação objetiva de perícia.
<i>Fiscalização Tributária</i>	Buscar indícios de sonegação de impostos.
<i>Comissões de Licitação</i>	Avaliar o vulto dos equipamentos e instalações, do capital de giro próprio, da solidez econômico-financeira, buscando identificar se há garantia acessória para o início ou continuidade no fornecimento dos bens ou serviços.

Quadro 2 – Usuários da Análise das Demonstrações Contábeis.

Fonte: (SILVA, 2007, p.7).

Existem diversos *stakeholders* interessados no desempenho da empresa, estes podem ser: fornecedores, clientes, bancos, corretoras de valores e investidores, dirigentes e governo. A seguir alguns exemplos de como essas análises podem favorecer a todos os usuários com informações seguras e confiáveis.

Os empresários podem analisar através das demonstrações qual cliente pode comprar suas mercadorias com mais segurança, podem planejar a expansão dos negócios, pode estudar a situação atual de seu fornecedor para

verificar se pode continuar comprando ou se terá que procurar outro fornecedor. (MATARAZZO 2003).

O interesse do governo na análise de balanços é explicado em processos de concorrência pública, em que o desempenho empresarial é fator importante no processo de seleção; na necessidade de conhecer a posição financeira dos diferentes ramos e setores de atividade como forma de subsidiar a formulação de certas políticas econômicas; no controle mais próximo de empresas públicas e concessionárias de serviços públicos etc (NETO 2006, p.61).

Já os bancos podem identificar a situação atual de seus clientes e obter informações sobre a situação futura. (MATARAZZO, 2003).

Outro ponto importante para alguns administradores é que existe a possibilidade de conhecer o desempenho da própria empresa e isto favorece na identificação muito tempo antes o que os fornecedores e os bancos, podem concluir em relação a sua liquidez e rentabilidade e caso necessários podem tomar as providências possíveis para melhorar a empresa. (RIBEIRO 1997).

2.2.4. Demonstrações de Resultado

Após a elaboração do Balanço Patrimonial as Demonstrações de Resultado devem ser elaboradas.

De acordo com Ribeiro (1997, p.66): “A Demonstração do Resultado do Exercício é um relatório contábil que evidencia a situação econômica da entidade”.

A Demonstração do Resultado do Exercício é uma demonstração dos aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa. As receitas apresentam normalmente aumento do Ativo, através de ingresso de novos elementos, como duplicatas a receber ou dinheiro proveniente das transações. Aumentando o Ativo, aumenta o Patrimônio Líquido. As despesas representam redução do Patrimônio Líquido, através de um entre dois caminhos possíveis: redução do Ativo ou aumento do Passivo Exigível. (MATARAZZO, 2003, p.45).

A Demonstração de Resultado tem como objetivo informar os resultados que a empresa obteve no período, o que está sendo transferido para o Patrimônio líquido, os resultados de lucro ou prejuízo são obtidos através das contas de receitas/despesas e custos incorridos pela empresa no período e apropriados de acordo com o regime de competência, sendo assim,

independente da origem destes valores pagos ou recebidos eles devem ser compensados (NETO, 2006).

A seguir a estrutura de uma demonstração de resultados segundo MATARAZZO.

RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS
(-) Devoluções
(-) Abatimentos
(-) Impostos
(=) Receita Líquida de Vendas e Serviços
(-) Custo das Mercadorias e Serviços Vendidos
(=) Lucro Bruto
(-) Despesas de Vendas
(-) Despesas Financeiras (deduzidas das Receitas Financeiras)
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Outras Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
(=) Lucro ou Prejuízo Operacional
(+) Receitas não Operacionais
(-) Despesas não Operacionais
(+) Saldo da Correção Monetária
(=) Resultados do Exercício antes do Imposto de Renda
(-) Imposto de Renda e Contribuição Social
(-) Participações de Debêntures
(-) Participação dos Empregados
(-) Participação de Administradores e Partes Beneficiárias
(-) Contribuições para Instituições ou Fundo de Assistência ou Previdência de Empregados
(+) Reversão dos Juros sobre o Capital Próprio
(=) Lucro ou Prejuízo do Exercício
(=) Lucro ou Prejuízo por Ação

Quadro 3 – Estrutura da Demonstração do Resultado do Exercício.

Fonte: (MATARAZZO, 2010, p 31).

Ainda segundo Franco (1992), a demonstração de resultado é uma ferramenta muito importante, pois mostra a receita bruta da empresa, as vendas incorridas no período assim como os custos e as despesas operacionais, evidenciando então o lucro operacional da entidade.

2.2.4.1. Reclassificação de contas das Demonstrações Financeiras

Para que o estudo possa ser elaborado da melhor forma possível e que demonstre a realidade da empresa, algumas contas podem ser reclassificadas.

Marion (1997), ao fazer uma reclassificação de contas é o mesmo que fazer um agrupamento das contas nas demonstrações financeiras e este

processo é realizado para efetuar alguns ajustes necessários melhorando a eficiência da análise na empresa.

No quadro abaixo será demonstrado um exemplo de reclassificação de contas no Balanço Patrimonial.

CONTA	GRUPO NATURAL	GRUPO APÓS RECLASSIFICAÇÃO	COMENTÁRIOS
Duplicatas Descontadas	Ativo Circulante	Passivo Circulante (aumentando)	A empresa também tem responsabilidade junto ao banco pela liquidação do título, caso o seu cliente não quite a dívida.
Despesas do Exercício Seguinte	Ativo Circulante	Patrimônio Líquido (reduzindo)	O direito a receber por um serviço a ser prestado por terceiros durante o exercício seguinte existe, sendo assim, o saldo desta conta deve ser ajustado para a conta de resultado do exercício seguinte e não deve se transformar em disponibilidade.
Imobilizações em Andamento	Ativo Circulante	Eliminado	Estes recursos estão aplicados em bens que ainda não estão em fase de produção, diante disso não devem ser considerados na análise de rentabilidade do ativo.

Quadro 4 – Ajustes que poderão ser efetuados no Balanço Patrimonial.

Fonte: (SILVA, 2007, p.74) adaptado pela autora.

2.2.5. Técnicas de Análise de Balanços

Existem algumas técnicas para analisar um Balanço, no próximo tópico será possível entender a análise vertical e a análise horizontal e para que cada uma possa ser útil em diversas análises.

2.2.5.1. Análise Vertical

A análise vertical permite a identificação da relevância de uma conta considerando o conjunto de contas ao qual pertence e a mesma pode ser chamada também de análise de estrutura das demonstrações contábeis. Ao fazer o levantamento de cada percentual o foco da análise não é mais os valores monetários e sim percentuais, assim é possível avaliar tendências de forma mais objetiva e direta, pois, ao se fazer uma análise restrita a expressões monetárias não seria possível visualizar os impactos de cada conta patrimonial ou de resultado (SILVA, 2007).

Padoveze e Benedicto, (2004, p.171) cita que:

Denominamos análise vertical de participação percentual ou de estrutura dos elementos das demonstrações contábeis. Assume-se

como 100% um determinado elemento patrimonial que, em princípio, deve ser o mais importante e faz-se uma relação percentual de todos os demais elementos sobre ele. A análise vertical é mais significativa que o próprio Balanço Patrimonial, pois a mesma atribui 100% à receita operacional permitindo assim que a empresa tenha uma visão da estrutura dos custos e das despesas em relação às vendas. (PADOVEZE E BENEDICTO 2004).

Segundo Perez Junior e Begalli (2002), uma análise vertical pode auxiliar a empresa em períodos sucessivos, porém a projeção é limitada quando o assunto tecnologia, custos e preço de venda são levados em consideração.

No quadro abaixo Hong, Marques e Prado (2006) demonstram a fórmula que pode ser utilizada para cálculo da análise vertical.

* Balanço Patrimonial	* Demonstrativo de Resultados
$\frac{\text{Conta ou grupo de contas}}{\text{Ativo total ou Passivo total}} \times 100$	$\frac{\text{Conta ou grupo de contas}}{\text{Receita líquida}} \times 100$

Quadro 5 – Fórmula Análise Vertical.

Fonte: (HONG, MARQUES e PRADO, 2006).

2.2.5.2. Análise Horizontal

Segundo NETO, 2006, a análise horizontal é uma comparação feita entre um mesmo grupo de contas considerando diferentes períodos de exercícios, ou seja, uma análise da variação de uma conta do grupo de contas em um determinado exercício.

Já Matarazzo 2003 diz que o objetivo da análise horizontal é: “mostrar a evolução de cada conta das demonstrações financeira e, pela comparação entre si, permitir tirar conclusões sobre a evolução da empresa”.

A análise horizontal enfatiza as modificações e as demais evoluções em cada uma das contas nas demonstrações financeiras em relação aos períodos passados (PEREZ JUNIOR E BEGALLI, 2002).

Padoveze e Benedicto (2004) reafirmam que com esta análise a empresa pode identificar a variação positiva ou negativa de um período em relação ao anterior, quando for efetuado o cálculo toma-se como 100% as contas que fazem parte de determinado período, fazendo então a devida

relação percentual com base nos dados do período. Essa condição pode ser confirmada pelo outro autor conforme quadro a seguir.

* Análise Horizontal
$\frac{\text{Valor da conta atual} - \text{Valor anterior da conta}}{\text{Valor da conta do período anterior}} \times 100$

Quadro 6 – Fórmula Análise Horizontal.

Fonte: (HONG, MARQUES E PRADO, 2006, p.104).

2.2.6. Indicadores Econômicos e Financeiros

Existem diversos indicadores econômicos- financeiros, nessa seção serão apresentados somente os utilizados no estudo de caso.

2.2.6.1. Índices de liquidez

Os índices de liquidez mostram a base da situação financeira da empresa, sendo que é realizado um confronto entre o Ativo Circulante e as Dívidas, sua função é mensurar quão sólida é a base financeira da empresa. (MATARAZZO, 2003).

Para Groppelli (2002, p.357) “O grau de liquidez de um ativo depende da rapidez com que ele é transformado em caixa, sem incorrer em perda substancial” e “em essência, os índices de liquidez testam o grau de solvência da empresa”.

A palavra *liquidez* em finanças significa a disponibilidade em moeda corrente para fazer pagamentos. Decorre de líquido e liquidação. Liquidar significa extinguir obrigação. Um ativo líquido é um ativo sem possibilidade de redução. Portanto, os índices de liquidez querem medir se os bens e os direitos da empresa (ativos) são suficientes para a liquidação das dívidas. (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004, p.131).

Se esses índices forem maiores do que 1, o resultado é positivo, pois cada real devido existe um valor superior em recursos para pagamento. A mesma lógica é válida quando o resultado for inferior a 1, nesse caso, não existem recursos para pagamento.

a) Liquidez Corrente

O índice de Liquidez Corrente tem como resultado um “quanto maior melhor”, pois quanto maior a liquidez maior a retenção de dinheiro aplicado no capital de giro próprio da empresa. Este índice indica também a garantia da capacidade de pagamento da empresa (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

Silva (2008) corrobora a afirmação de Padoveze e Benedicto onde cita que este índice representa o quanto a empresa possui em dinheiro e direitos realizáveis a curto prazo comparado com as dívidas a pagar neste mesmo período.

Em empresas pequenas, este índice pode variar dependendo do setor de atividade e do tipo de empresa. Para fazer comparações é importante identificar outra empresa similar do ramo (GROPPELLI, 2002).

Fórmula

Índice de Liquidez Corrente	=	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
-----------------------------	---	---

Quadro 7 – Fórmula da Liquidez Corrente.

Fonte: (ASSAF NETO, 2010, p.164).

b) Liquidez Seca

O índice de Liquidez Seca demonstra as dívidas de curto prazo da empresa em condições de serem quitadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do Ativo Circulante, ou seja, mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber (Assaf Neto, 2010).

Padoveze e Benedicto (2004, p.135) cita que:

Este indicador é um prolongamento do índice de liquidez corrente. A base conceitual sobre a qual é estruturado é a maior dificuldade de realização dos estoques em relação aos demais componentes do capital de giro de curto prazo (ativo circulante). Em outras palavras, para que os estoques se realizem (se transformem em dinheiro), há que primeiro vender, produzir e, posteriormente receber. Esse ciclo temporal é muito mais longo do que o tempo que os demais ativos levam para se transformarem em caixa.

Este índice representa o quanto à empresa possui de Ativo Líquido para cada R\$1,00 de dívidas de curto prazo que significa que quanto maior o índice melhor. O mesmo mostra a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas de curto Prazo e a exclusão dos estoques auxilia na percepção de que

a empresa pode ou não ter dependência de vender os estoques para liquidar seus compromissos. (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

Fórmula:

Índice de Liquidez Seca	=	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
-------------------------	---	---

Quadro 8 – Fórmula da Liquidez Seca.

Fonte: (MARION, 2009, p.78).

c) Liquidez Geral

Este indicador que representa a Liquidez Geral trabalha com os ativos realizáveis e todos os passivos exigíveis onde o objetivo é mostrar a capacidade de pagamento geral da empresa (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

Segundo Silva (2007) é através da análise de índice que é possível perceber a capacidade de pagamento a longo prazo da empresa considerando o que ela converterá em dinheiro a curto e longo prazo.

Este indicador demonstra a liquidez em curto e longo prazo, “de cada R\$1,00 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no Ativo Circulante e no Realizável a Longo Prazo.” (ASSAF NETO, 2006, p.191).

Fórmula:

Índice de Liquidez Geral	=	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$
--------------------------	---	---

Quadro 9 – Fórmula da Liquidez Geral.

Fonte: (ASSAF NETO, 2010, p.164)

d) Liquidez Imediata

O índice de Liquidez Imediata mede a disponibilidade imediata para saldar os compromissos de curto prazo.

É um dos indicadores que mais se caracterizam como de liquidez, são avaliadas as contas do Ativo Circulante que podem ser disponibilizados imediatamente para pagamentos de contas e estas disponibilidades

correspondem aos valores podem estar em: caixa, saldos bancários e também as aplicações financeiras de curto prazo (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

Padoveze e Benedicto, (2004, p.137), cita que:

[...] Em razão disso, muitas empresas ainda têm o hábito de adotar políticas de proteção de liquidez (*hedge* financeiro), levantando empréstimos e financiamentos para manterem elevado montante em disponibilidades, como forma de garantia adicional de sua capacidade imediata de pagamento. Considerando que, em condições normais, paga-se mais percentualmente pelo custo dos empréstimos do que se obtém com as aplicações, essa política também tende a conduzir para menor rentabilidade final.

Embora a empresa mantenha certos limites de segurança, nem sempre as reduções nesse índice significam uma situação ruim, pois pode significar uma política rígida com relação ao disponível ou uma mudança no nível de segurança (MARION, 2005).

Fórmula:

Índice de Liquidez Imediata	=	$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}}$
-----------------------------	---	--

Quadro 10 – Fórmula da Liquidez Imediata.

Fonte: (ASSAF NETO, 2010, p.163).

2.2.6.2. Índices da estrutura financeira ou endividamento

Os indicadores de endividamento mostram qual a porcentagem de ativos financiados com capitais de terceiros e próprios, ou seja, se a empresa tem dependência de recursos de terceiros.

a) Endividamento total ou Quociente do endividamento

Este indicador mede o percentual dos recursos totais da empresa que estão financiados pelo capital de terceiros, para cada R\$ 1,00 de recursos captados pela empresa este quociente mede quanto provém de financiamentos que não são próprios.

“Grande parte das empresas que vão a falência apresenta, durante um período relativamente longo, altos quocientes de capitais de terceiros/capitais próprios. Isso não significa que uma empresa com alto quociente necessariamente irá à falência, mas todas ou quase todas que vão à falência apresentam esse sintoma. A participação de capitais de terceiros será benéfica para a empresa, desde que não determine uma situação de liquidez insustentável durante determinado período” (PADOVEZE e BENEDICTO, 2004, p.140).

A interpretação é “Quanto menor melhor”, significa que a empresa não precisa de muitos recursos financeiros externos.

Fórmula:

Quociente do Endividamento	=	$\frac{\text{Exigível total}}{\text{Passivo total}}$	x	100
----------------------------	---	--	---	-----

Quadro 11 – Fórmula do Endividamento Total.

Fonte: (PEREZ JUNIOR E BEGALLI, 2009, p.238).

b) Participação de capitais de terceiros ou grau de endividamento

Este indicador mede a proporção de Capitais de Terceiros versus Capital Próprio da empresa, ou seja, o percentual que a empresa utiliza de Capitais de Terceiros para cada um real de Capital Próprio. (RIBEIRO, 1997).

Segundo Franco (1992), se este índice tiver um resultado superior a R\$ 1,00 significa que a empresa utiliza mais Capitais de Terceiros do que Capital Próprio, isto não é bom pois pode representar uma situação crítica de solvência para a empresa.

Fórmula:

Grau de Endividamento	=	$\frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
-----------------------	---	---

Quadro 12 – Fórmula da Participação de Capitais de Terceiros.

Fonte: (MATARAZZO, 2010, p.87)

c) Composição do endividamento

O objetivo desse indicador é entender a relação dos compromissos de curto prazo somando estes com os de longo prazo. O resultado significa que quanto

menor é melhor para o credor, pois remete a uma certeza maior de recebimento (MORANTE, 2009).

A interpretação do índice de composição do endividamento é de que “quanto maior pior”, mantidos constantes os demais fatores. A razão é que, quanto mais dívidas para pagar a curto prazo, maior será a pressão para que a empresa gere recursos para honrar seus compromissos. (SILVA, 2010, p.273).

Fórmula:

$$\text{Composição do Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Capital de Terceiros}}$$

Quadro 13 – Fórmula da Composição do Endividamento.

Fonte: (MARION, 2009, p.96).

2.2.6.3. Índices de atividade

Este índice permite a avaliação das políticas adotadas pelas empresas, ou seja, se estas políticas estão sendo eficientes quanto a estoques, duplicatas a receber entre outros (PEREZ JUNIOR e BEGALLI, 2002, p.241).

a) Prazo médio de estocagem

Segundo Perez Junior e Begalli (2002), esse índice demonstra o número de dias de cobertura de estoques que existem nas empresas, ou seja, quantos dias os produtos ficam estocados em média; o índice também demonstra a eficiência que a empresa tem para administrar os investimentos em estoque e este deve ser o menor possível desde que não tenha risco de ficar sem estoque.

Fórmula:

$$\text{Prazo médio de Estocagem} = \frac{\text{Estoques}}{\text{Custo do produto vendido}} \times 360$$

Quadro 14 – Fórmula do Prazo Médio de Estocagem.

Fonte: (MORANTE, 2009, p.36).

b) Prazo médio de recebimento

Segundo Ribeiro (1997), este índice é calculado para que a empresa possa ter a informação do tempo médio que deverá esperar para receber as vendas que já foram efetivadas a prazo aos seus clientes.

Corroboram com a mesma definição dizendo que: o indicador demonstra quantos dias a empresa deverá esperar para receber suas vendas a prazo e o mesmo deve representar a média do maior número possível de saldos da conta (contas a receber) durante o período de análise (PEREZ JUNIOR E BEGALLI, 2002).

Fórmula:

Prazo médio de Recebimento	=	$\frac{\text{Duplicatas a Receber}}{\text{Vendas}}$	x	360
----------------------------	---	---	---	-----

Quadro 15 – Fórmula do Prazo Médio de Recebimento.

Fonte: (MORANTE, 2009, p.37).

c) Prazo médio de pagamento

Segundo Perez Junior & Begalli (2002) Esse índice mede o prazo que a empresa leva para pagar seus fornecedores e este não deve ser maior do que o prazo que os fornecedores concedem, pois, isso pode representar um problema com a liquidez da empresa.

Já para Silva (2010), o prazo médio é utilizado para identificar quanto tempo a empresa leva para pagar os seus fornecedores e assim poder se antecipar na negociação de prazo com seus clientes .

Fórmula:

Prazo médio de Pagamento	=	$\frac{\text{Fornecedores}}{\text{Compras}}$	x	360
--------------------------	---	--	---	-----

Quadro 16 – Fórmula do Prazo Médio de Pagamento.

Fonte: (MORANTE, 2009, p 37).

2.2.6.4. Índices de rentabilidade

O objetivo dos indicadores de rentabilidade é mensurar o retorno do capital investido e identificar os fatores que levaram a esta rentabilidade. É

fundamental de avaliação do retorno de investimentos e com isso passa a ser o indicador mais importante da análise financeira. (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

a) Margem de lucro sobre vendas

Para Gitman (2001), a margem operacional representa o lucro ganho sobre cada unidade vendida; o objetivo é mensurar a porcentagem de cada unidade monetária de vendas após retirar: custos e despesas, não incluindo juros e imposto de renda. Para análise da margem líquida pode-se dizer que “quanto maior melhor”, pois demonstra o sucesso da empresa analisada em relação as suas vendas.

Fórmula:

Margem Operacional	=	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas líquidas}}$	x	100
Margem Líquida	=	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}}$	x	100

Quadro 17 – Fórmula Margem de Lucro sobre as Vendas.

Fonte: (IUDICÍBUS, 2009, p.106).

b) Giro do ativo

Se o elemento fundamental para rentabilidade é lucratividade então o caminho é o giro do ativo, as vendas aumentando consequentemente aumentam a receita e os volumes e isso interfere no giro e pode gerar a lucratividade. (PADOVEZE E BENEDICTO, 2004).

Já para Matarazzo (2003), esse índice calcula o volume de vendas em relação ao capital investido, ou seja, está diretamente ligado ao volume de vendas da empresa.

Fórmula:

Giro do Ativo Total	Receitas Líquidas
	Ativo total (médio)

Quadro 18 – Fórmula do Giro do Ativo.

Fonte: (IUDÍBUS, 2009, p.106).

c) Retorno sobre patrimônio líquido (ROE)

Este indicador representa o retorno que os acionistas estão obtendo em relação aos seus investimentos, sendo que este deve ser superior a taxa média de juros do mercado para que seja possível remunerar o risco do investimento (SILVA, 2007).

Fórmula:

Retorno Sobre o Patrimônio Líquido	Lucro Líquido
	Patrimônio Líquido

Quadro 19 – Fórmula do Retorno sobre o Patrimônio Líquido.

Fonte: (ASSAF NETO, 2010, p.209).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa parte de um problema, um questionamento ou uma questão que necessita ser respondida, a partir daí aparece à necessidade de gerar conhecimento para que seja possível o entendimento do estudo.

Para GIL 2002, a pesquisa é um “processo formal e sistematizado de desenvolvimento do método científico”. Uma pesquisa só tem fundamento quando há a necessidade de alguma resposta e esta precisa de procedimentos científicos e de uma metodologia.

ALVES 2003 cita que metodologia é: “um instrumento do pesquisador, uma vez que é através da especificação dos caminhos a serem adotados que se torna possível delimitar a criatividade de definir o como, onde, com quem, com quê, quanto e de que maneira se pretende captar a realidade e seus fenômenos”.

Concluindo, a definição dos termos é fundamental no embasamento teórico para a pesquisa. LAKATOS E MARCONI, 2007, salienta que “o uso de termos apropriados, de definições corretas, contribui para melhor compreensão da realidade observada”.

3.1. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

a) Quanto aos objetivos

A pesquisa será descritiva utilizando pesquisa bibliográfica e a análise será documental. O objetivo será de levantar informações sobre o que está sendo abordado e explicando os fenômenos.

Gil (1996, pág. 46) assim define: “as pesquisas descritivas tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relação entre as variáveis”.

b) Quanto aos procedimentos

Realização de pesquisas bibliográficas com materiais que já foram elaborados e pesquisas documentais no levantamento de dados das empresas de franchising.

Gil (1996) diz que:

“a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas”.

Segundo MICHEL (2009), “esse tipo de pesquisa procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, dispensando a elaboração de hipóteses”.

c) Quanto à abordagem

A abordagem será qualitativa, ou seja, a análise de dados da pesquisa será feita de forma interpretativa e contextual, ou seja, o pesquisador deve usar de teorias existentes para chegar às conclusões que são objeto de estudo.

Segundo Maria Helena Michel (2009),

“o ambiente da vida real é fonte direta para obtenção dos dados, e a capacidade do pesquisador de interpretar essa realidade, com isenção e lógica, baseando-se e teoria existente, é fundamental para dar significado as respostas.”

3.2. TÉCNICAS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados para a realização da análise econômica e financeira da empresa será composta de pesquisa bibliográfica e esta fundamenta teoricamente o trabalho e fornecendo conceitos que foram a base para as análises. “Chamamos de coleta de dados a fase do método de pesquisa, cujo objetivo é obter informações da realidade” (Prodanov e Freitas, 2009).

Para complemento das análises será feita a pesquisa documental em relatórios contábeis, como, Balanço Patrimonial, Demonstração de Resultado do Exercício, Notas Explicativas e outros que apresentaram informações úteis para que se realizasse a análise dos indicadores econômicos e financeiros.

3.3. ANÁLISE DE DADOS

Os dados coletados foram submetidos à análise tendo como base a bibliografia pesquisada.

Inicialmente foram analisados os dados obtidos através das notas explicativas, juntamente com os relatórios contábeis para um melhor conhecimento da estrutura da empresa analisada. Em relação a esses dados fez-se uma análise da realidade da empresa, sendo uma abordagem qualitativa, realizada sobre dados descritivos.

Posteriormente, fez-se a análise dos indicadores econômicos e financeiros que retratam a situação da empresa para que fosse possível concluir a real situação econômico-financeira da empresa.

Segundo Prodanov e Freitas (2009) a análise descritiva: observa, registra, analisa e ordena os dados, sem manipulá-los, sem interferência do pesquisador. Busca o descobrimento da frequência com que os fatos ocorrem, de acordo com sua natureza, característica, causa ou relações com outros fatos.

Após todas essas etapas é possível embasar uma conclusão sobre a situação da empresa uma vez que o pesquisador tem em mãos a bibliografia e a análise dos fatos ocorridos no período analisado.

4. ESTUDO DE CASO

Nesse capítulo será realizada a análise econômico-financeira de uma empresa que atua no setor de vestuário. A análise se dará pelo estudo das Demonstrações Contábeis e informações internas da empresa Cia Hering e através delas será realizada a avaliação dos indicadores de desempenho definidos para análise.

4.1. HISTÓRICO DA EMPRESA

“Trikotwaren Fabrik Gerbruder Hering. Foi assim, com esse nome extenso e difícil, que a Cia. Hering iniciou sua história. O ano era 1880. A produção se concentrava numa casa de comércio que funcionava no centro de Blumenau (SC). De lá para cá ocorreram duas passagens de século. A pequena tecelagem acompanhou as mudanças. Cresceu. Modernizou-se. E se transformou numa conceituada empresa de design de vestuário do Brasil.

Os primeiros tempos foram heróicos. A história começou na cidade de Hartha, na Alemanha. Integrante de uma tradicional família de tecelões, Hermann Hering decidiu que era hora de mudar. Queria dar melhores condições de vida para a família. Deixou a mulher Minna e os filhos aos cuidados do irmão Bruno e cruzou o Atlântico rumo ao Brasil.

Hermann tinha tudo planejado. Atento às novas oportunidades, havia se informado sobre a colônia alemã fundada em 1850 pelo Dr. Hermann Bruno Otto von Blumenau no Sul do País.

Hermann reuniu condições para fazer o primeiro investimento já em 1880. Comprou um tear circular e um caixote de fios. Era preciso dar um jeito de fazer a empresa funcionar. Escreveu uma carta à Minna e pediu a ela que encaminhasse ao Brasil os filhos mais velhos, Paul e Elise junto com o irmão Bruno.

Os Hering enfrentaram as condições precárias, as dificuldades para a compra de matérias primas e outros percalços naturais de um novo negócio, que na época eram extremamente complexos.

Com sua perseverança, a dedicação e a qualidade dos produtos obtida ainda nos primeiros anos de funcionamento, os irmãos Hermann e Bruno

Hering contribuíram para escrever uma das mais belas e importantes páginas da história do desenvolvimento econômico brasileiro.



A marca dos dois peixinhos...

A palavra Hering significa “arenque” em Alemão. É um tipo de peixe parecido com a sardinha. Os dois peixinhos representam os irmãos Hermann e Bruno Hering” (www.ciahering.com.br).

4.2. AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DA EMPRESA

Em resumo, a situação financeira no ano de 2012 foi menos favorável que 2011, porém, se manteve acima de 2010 e 2009.

O ano de 2012 foi marcado por muitos desafios que acabaram prejudicando o desempenho da companhia. Diversos fatores simultâneos, internos e externos (ambiente macroeconômico menos favorável, clima adverso no inverno, pior desempenho de algumas linhas de produtos, e dificuldade de aumentar o nível de produtividade já atingido) levaram a resultados ruins nos 3 primeiros trimestres do ano.

A empresa tomou várias ações promocionais aliadas a uma melhora do ambiente econômico e no 4º trimestre os resultados melhoraram, porém, não o bastante para recuperar o período anterior. Mesmo assim a empresa apresentou um crescimento modesto e foi possível manter o negócio rentável com as margens saudáveis e propiciando retorno sobre o capital investido. Isso tudo demonstrou que o modelo de negócio da Cia pode passar por momentos desafiadores.

Para a análise foram coletadas informações de arquivos divulgados pela empresa através do site da CVM – Comissão de Valores Mobiliários (disponível em www.cvm.gov.br) e assim foi possível realizar a Análise de Balanços da empresa.

O Balanço Patrimonial e as Demonstrações do Resultado do Exercício foram ajustados pela taxa de inflação-IGPM (disponível em

www.portalbrasil.net/igpm.htm), os índices utilizados para cada ano foram: 2010(11,32%), 2011(5,09%) e 2012(7,81%).

A seguir será apresentado o Balanço patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, dos anos analisados, 2009, 2010, 2011 e 2012 com as respectivas Análises Horizontal e Vertical e em seguida a situação Econômico-financeira da empresa.

Tabela em índices percentuais													
ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUMULADO
2000	1,24	0,35	0,15	0,23	0,31	0,85	1,57	2,39	1,16	0,38	0,29	0,63	9,95%
2001	0,62	0,23	0,56	1	0,86	0,98	1,48	1,38	0,31	1,18	1,1	0,22	10,37%
2002	0,36	0,06	0,09	0,56	0,83	1,54	1,95	2,32	2,4	3,87	5,19	3,75	25,30%
2003	2,33	2,28	1,53	0,92	-0,26	-1	-0,42	0,38	1,18	0,38	0,49	0,61	8,69%
2004	0,88	0,69	1,13	1,21	1,31	1,38	1,31	1,22	0,69	0,39	0,82	0,74	12,42%
2005	0,39	0,3	0,85	0,86	-0,22	-0,44	-0,34	-0,65	-0,53	0,6	0,4	-0,01	1,20%
2006	0,92	0,01	-0,23	-0,42	0,38	0,75	0,18	0,37	0,29	0,47	0,75	0,32	3,84%
2007	0,5	0,27	0,34	0,04	0,04	0,26	0,28	0,98	1,29	1,05	0,69	1,76	7,74%
2008	1,09	0,53	0,74	0,69	1,61	1,98	1,76	-0,32	0,11	0,98	0,38	-0,13	9,80%
2009	-0,44	0,26	-0,74	-0,15	-0,07	-0,1	-0,43	-0,36	0,42	0,05	0,1	-0,26	-1,71%
2010	0,63	1,18	0,94	0,77	1,19	0,85	0,15	0,77	1,15	1,01	1,45	0,69	11,32%
2011	0,79	1	0,62	0,45	0,43	-0,18	-0,12	0,44	0,65	0,53	0,5	-0,12	5,09%
2012	0,25	-0,06	0,43	0,85	1,02	0,66	1,34	1,43	0,97	0,02	-0,03	0,68	7,81%

Quadro 20 – Índices IGPM.

Fonte: (www.portalbrasil.net/igpm.htm)

4.2.1. Análise Vertical e Horizontal da Empresa

A seguir serão apresentadas as análises vertical e horizontal do Balanço Patrimonial e da DRE – Demonstração de Resultados da Cia Hering S.A..

4.2.1.1. Análise Vertical e Horizontal do Balanço Patrimonial

Para a análise vertical foi necessário reclassificar as contas do balanço conforme teoria apresentada nos tópicos acima assim como para a análise horizontal foi necessário o ajuste pelo IGPM. O Balanço original encontra-se nos anexos.

Balanco Patrimonial Reclassificado

Balanco Patrimonial
CIA HERING

ATIVO	Controladora								PASSIVO	Controladora							
Circulante	31/12/2012	AV	31/12/2011	AV	31/12/2010	AV	31/12/2009	AV	Circulante	31/12/2012	AV	31/12/2011	AV	31/12/2010	AV	31/12/2009	AV
Disponível	187.738	15,86%	194.485	17,53%	110.901	12,21%	92.642	13,67%	Fornecedores	154.688	13,06%	124.558	11,23%	122.470	13,49%	54.070	7,98%
Caixa e equivalentes de caixa	187.738		194.485		110.901		92.642		Fornecedores	154.688		124.558		122.470		54.070	
Créditos	432.581	36,53%	369.445	33,29%	305.561	33,65%	221.769	32,72%	Empréstimos bancários	24.555	2,07%	11.800	1,06%	27.799	3,06%	36.926	5,45%
Contas a receber de clientes	429.185		361.867		295.422		215.451		Financiamentos e empréstimos	24.555		11.800		27.799		36.926	
Outras contas a receber	3.396		7.578		10.139		6.318		Outras obrigações (renováveis mensalmente)	137.421	11,61%	143.715	12,95%	110.727	12,19%	86.575	12,77%
Impostos a recuperar	13.235	1,12%	13.773	1,24%	6.985	0,77%	4.306	0,64%	Salários e encargos sociais	36.191		27.851		26.707		20.591	
Impostos a recuperar	13.235		13.773		6.985		4.306		Parcelamentos tributários e previdenciários	7.527		8.223		8.104		7.164	
Estoques	210.996	17,82%	217.357	19,59%	190.392	20,97%	90.018	13,28%	Imposto de renda e contribuição social	29.796		45.210		8.660		219	
Estoques	210.996		217.357		190.392		90.018		Obrigações tributárias	20.666		15.931		11.757		11.067	
Despesas do exercício seguinte	423	0,04%	649	0,06%	340	0,04%	363	0,05%	Provisões para contingências e outras provisões	22.033		35.969		29.773		25.104	
Despesas antecipadas	423		649		340		363		Obrigações por incentivos fiscais	11.614		4.678		2.896		2.228	
Aplicações Financeiras	-	0,00%	-	0,00%	394	0,04%	5.800	0,86%	Dividendos e juros de capital próprio a pagar	443		421		14.883		14.557	
Aplicações Financeiras	-		-		394		5.800		Outras contas a pagar	9.151		5.432		7.947		5.645	
Total ATIVO Circulante	844.973	71,36%	795.709	71,71%	614.573	67,69%	414.898	61,21%	Total PASSIVO Circulante	316.664	26,74%	280.073	25,24%	260.996	28,74%	177.571	26,20%
Não circulante									Não circulante								
Realizável em longo prazo	35.590	3,01%	38.861	3,50%	37.861	4,17%	51.998	7,67%	Exigível a longo prazo	83.415	7,04%	118.735	10,70%	118.757	13,08%	130.852	19,30%
Partes relacionadas	256		228		398		1.616		Financiamentos e empréstimos	152		23.122		26.105		40.632	
Aplicações financeiras	1.016		937		863		720		Partes relacionadas	-		2.944		2.600		2.703	
Impostos a recuperar	9.078		8.564		8.048		4.807		Parcelamentos tributários e previdenciários	14.772		21.725		28.804		30.645	
Empréstimo compulsório	-		-		58		4.530		Obrigações tributárias	-		-		530		684	
Impostos diferidos	18.491		21.233		18.041		20.546		Impostos diferidos	-		5.121		5.229		5.612	
Plano de pensão	-		-		1.773		3.445		Provisões para contingências e outras provisões	11.747		9.486		11.215		6.748	
Outras contas a receber	6.749		7.899		8.680		16.334		Benefícios a empregados	19.121		13.155		-		-	
									Obrigações por incentivos fiscais	37.241		42.759		40.931		38.858	
									Outras contas a pagar	382		423		3.343		4.970	
Total ATIVO Não Circulante	35.590	3,01%	38.861	3,50%	37.861	4,17%	51.998	7,67%	Total PASSIVO Não Circulante	83.415	7,04%	118.735	10,70%	118.757	13,08%	130.852	19,30%
Permanente									Patrimônio Líquido								
Investimentos	7.862	0,66%	7.074	0,64%	5.229	0,58%	7.719	1,14%	Capital e Reservas	664.117	56,09%	604.581	54,49%	488.761	53,83%	325.588	48,03%
Empresas controladas	7.862		7.074		5.229		6.731		Capital Social	235.974		229.879		226.293		223.845	
Outros investimentos	-		-		-		988		Reserva de capital	6.602		3.911		2.091		906	
Imobilizado	256.486	21,66%	238.637	21,51%	224.225	24,70%	181.411	26,76%	Reserva de lucros	413.371		362.359		251.593		91.676	
Imobilizado	256.486		238.637		224.225		181.411		Ajuste de avaliação patrimonial	8.170		8.432		8.784		9.161	
Intangível	39.168	3,31%	29.338	2,64%	26.089	2,87%	21.807	3,22%	Lucros	119.883	10,12%	106.230	9,57%	39.463	4,35%	43.822	6,47%
Intangível	39.168		29.338		26.089		21.807		Dividendos adicionais propostos	119.883		106.230		39.463		11.759	
									Lucros acumulados	-		-		-		32.063	
Total ATIVO Permanente	303.516	25,63%	275.049	24,79%	255.543	28,14%	210.937	31,12%	Total PATRIMÔNIO Líquido	784.000	66,21%	710.811	64,06%	528.224	58,18%	369.410	54,50%
Total Ativo	1.184.079	100,00%	1.109.619	100,00%	907.977	100,00%	677.833	100,00%	Total Passivo	1.184.079	100,00%	1.109.619	100,00%	907.977	100,00%	677.833	100,00%

Em milhares de Reais

Quadro 21 – Balanco Patrimonial Reclassificado.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Análise Vertical Balanço Patrimonial

Ano: 2012

As origens de recurso são provenientes de terceiros a curto prazo em 27% e a longo prazo 7%. Do total das origens 66% são de recursos próprios, o que significa que a empresa tem um capital para investir não sendo necessário um grande endividamento com terceiros.

A aplicação desses recursos são na grande maioria a curto prazo, ou seja, estoques, aplicações financeiras que tem retorno rápido e representam 71%. As aplicações de longo prazo são muito pequenas e giram em cerca de 3% e o ativo permanente é de 26% o que significa que a empresa pode ter coligadas ou controladas. Em geral parte da aplicação dos recursos de curto prazo é sustentado pelo patrimônio líquido da empresa.

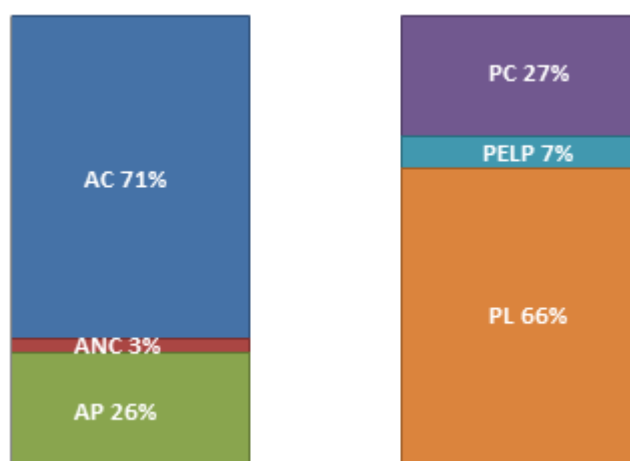


Gráfico 1 – Análise Vertical 2012

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda:

AC=Ativo Circulante

ANC=Ativo Não Circulante

AP=Ativo Permanente

PC=Passivo Circulante

PELP=Passivo Exigível a Longo Prazo

PL=Patrimônio Líquido

2012 Vs 2011

Nesse período ocorre uma redução de aproximadamente 3% no disponível em caixa que é referente a conta crédito que tem aumento de 14% . As obrigações com terceiros de curto prazo aumentam em 11% impulsionadas por empréstimos e fornecedores enquanto a longo prazo a redução é de mais de 40% em função da liquidação de empréstimos de longo prazo. O patrimônio líquido da empresa aumenta em 10%. O endividamento é decrescente.

Ano 2011:

As origens de recurso são provenientes de terceiros a curto prazo em 25% e a longo prazo 11%. Do total das origens 64% são de recursos próprios, o que significa que a empresa tem um capital para investir não sendo necessário um grande endividamento com terceiros.

A Aplicação desses recursos são na grande maioria a curto prazo, ou seja, estoques, aplicações financeiras que tem retorno rápido e representam 72%. As aplicações de longo prazo são muito pequenas - 4% e o ativo permanente é de 25% o que significa que a empresa pode ter coligadas ou controladas. Em geral parte da aplicação dos recursos de curto prazo é sustentada pelo patrimônio líquido da empresa.

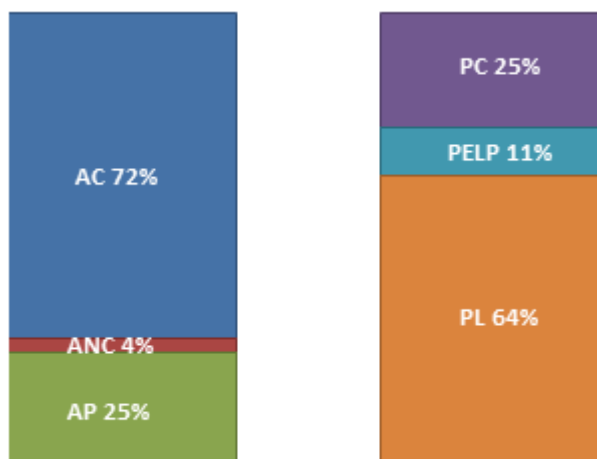


Gráfico 2 – Análise Vertical 2011.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda:

AC=Ativo Circulante

ANC=Ativo Não Circulante

AP=Ativo Permanente

PC=Passivo Circulante

PELP=Passivo Exigível a Longo Prazo

PL=Patrimônio Líquido

2011 Vs 2010

Ocorre um aumento de aproximadamente 5% no disponível em caixa que é alavancado por conta da redução dos estoques e da recuperação de impostos. O crédito está estabilizado nos últimos anos. As obrigações com terceiros de curto prazo reduzem 4 p.p. enquanto a longo prazo a redução é de 2 p.p. O patrimônio líquido da empresa aumenta em 6 p.p. O endividamento é decrescente.

Ano 2010

As origens de recurso são provenientes de terceiros a curto prazo em 29% e a longo prazo 13%. Do total das origens 58% são de recursos próprios, o que significa que a empresa tem um capital para investir não sendo necessário um grande endividamento com terceiros.

A Aplicação desses recursos são na grande maioria a curto prazo, ou seja, estoques, aplicações financeiras que tem retorno rápido e representam 68%. As aplicações de longo prazo são muito pequenas 4% e o ativo permanente é de 28% o que significa que a empresa pode ter coligadas ou controladas. Em geral cerca de 40% das aplicações de curto prazo são sustentadas pelo patrimônio líquido da empresa.

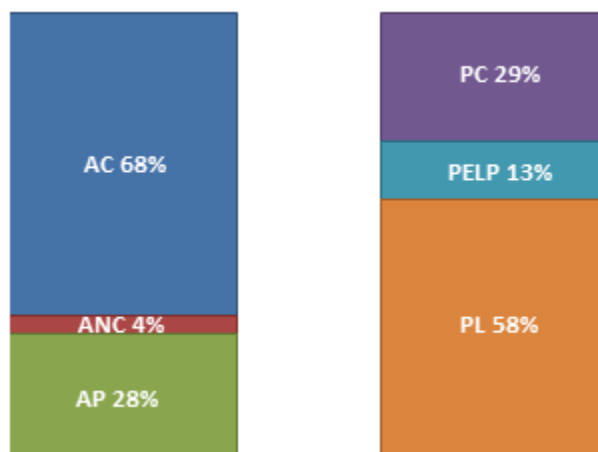


Gráfico 3 – Análise Vertical 2010

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda:

AC=Ativo Circulante

ANC=Ativo Não Circulante

AP=Ativo Permanente

PC=Passivo Circulante

PELP=Passivo Exigível a Longo Prazo

PL=Patrimônio Líquido

2010 Vs 2009

Ocorre um aumento de aproximadamente 7 p.p nas aplicações de curto prazo enquanto as aplicações de longo prazo e ativo permanente reduzem. A empresa pode ter reduzido as contas de imobilizado ou investimentos para investir em estoques que aumentaram mais de 50% de um ano para outro. O endividamento é decrescente.

Ano: 2009

As origens de recurso são provenientes de terceiros a curto prazo em 26% e a longo prazo 19%. Do total das origens 54% são de recursos próprios.

A Aplicação desses recursos são na grande maioria a curto prazo, ou seja, estoques, aplicações financeiras que tem retorno rápido e representam 61%. As aplicações de longo prazo são muito pequenas 8% e o ativo permanente é de 31% o que significa que a empresa pode ter coligadas ou controladas. Em geral cerca de 30% das aplicações de curto prazo são sustentadas pelo patrimônio líquido da empresa.

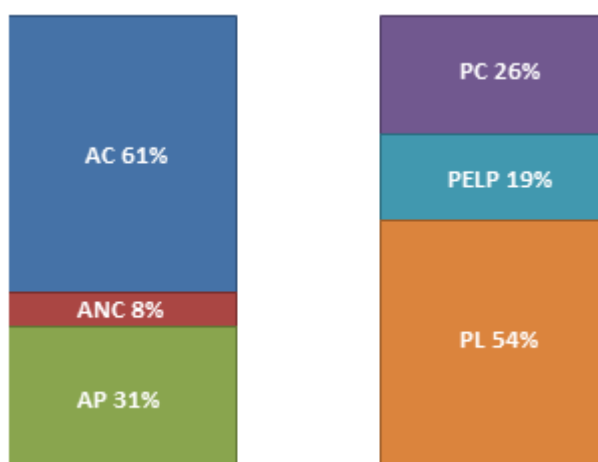


Gráfico 4 – Análise Vertical 2009

Fonte: Elaborado pelo autor.

Legenda:

AC=Ativo Circulante

ANC=Ativo Não Circulante

AP=Ativo Permanente

PC=Passivo Circulante

PELP=Passivo Exigível a Longo Prazo

PL=Patrimônio Líquido

Balanco Patrimonial Ajustado pelo IGPM.

ATIVO		Controladora						PASSIVO		Controladora					
IGPM		7,81%		5,09%		11,32%				7,81%		5,09%		11,32%	
		31/12/2012	AH	31/12/2011	AH	31/12/2010	AH	31/12/2009	AH			31/12/2012	AH	31/12/2011	AH
<i>Circulante</i>										<i>Circulante</i>					
Disponível		187.738	100,00%	209.678	111,69%	125.650	66,93%	116.845	62,24%	Fornecedores		154.688	100,00%	134.288	86,81%
Caixa e equivalentes de caixa		187.738		209.678		125.650		116.845		Fornecedores		154.688		134.288	
Créditos		432.581	100,00%	398.306	92,08%	346.199	80,03%	279.706	64,66%	Empréstimos bancários		24.555	100,00%	12.722	51,81%
Contas a receber de clientes		429.185		390.136		334.712		271.738		Financiamentos e empréstimos		24.555		12.722	
Outras contas a receber		3.396		8.170		11.487		7.969		Outras obrigações (renováveis mensalmente)		137.421	100,00%	154.942	112,75%
Impostos a recuperar		13.235	100,00%	14.849	112,19%	7.914	59,80%	5.431	41,03%	Salários e encargos sociais		36.191		30.027	
Impostos a recuperar		13.235		14.849		7.914		5.431		Parcelamentos tributários e previdenciários		7.527		8.865	
Estoques		210.996	100,00%	234.337	111,06%	215.713	102,24%	113.535	53,81%	Imposto de renda e contribuição social		29.796		48.742	
Estoques		210.996		234.337		215.713		113.535		Obrigações tributárias		20.666		17.176	
Despesas do exercício seguinte		423	100,00%	700	165,41%	385	91,07%	458	108,23%	Provisões para contingências e outras provisões		22.033		38.779	
Despesas antecipadas		423		700		385		458		Obrigações por incentivos fiscais		11.614		5.043	
Aplicações Financeiras		-	100,00%	-		446		7.315		Dividendos e juros de capital próprio a pagar		443		454	
Aplicações Financeiras		-		-		446		7.315		Outras contas a pagar		9.151		5.856	
Total ATIVO Circulante		844.973	100,00%	857.869	101,53%	696.308	82,41%	523.290	61,93%	Total PASSIVO Circulante		316.664	100,00%	301.952	95,35%
<i>Não circulante</i>										<i>Não circulante</i>					
Realizável em longo prazo		35.590	100,00%	41.897	117,72%	42.896	120,53%	65.583	184,27%	Exigível a longo prazo		83.415	100,00%	128.010	153,46%
Partes relacionadas		256		246		451		2.038		Financiamentos e empréstimos		152		24.928	
Aplicações financeiras		1.016		1.010		978		908		Partes relacionadas		-		3.174	
Impostos a recuperar		9.078		9.233		9.118		6.063		Parcelamentos tributários e previdenciários		14.772		23.422	
Empréstimo compulsório		-		-		66		5.713		Obrigações tributárias		-		-	
Impostos diferidos		18.491		22.892		20.440		25.914		Impostos diferidos		-		5.521	
Plano de pensão		-		-		2.009		4.345		Provisões para contingências e outras provisões		11.747		10.227	
Outras contas a receber		6.749		8.516		9.834		20.601		Benefícios a empregados		19.121		14.183	
										Obrigações por incentivos fiscais		37.241		46.099	
										Outras contas a pagar		382		456	
Total ATIVO Não Circulante		35.590	100,00%	41.897	117,72%	42.896	120,53%	65.583	184,27%	Total PASSIVO Não Circulante		83.415	100,00%	128.010	153,46%
<i>Permanente</i>										<i>Patrimônio Líquido</i>					
Investimentos		7.862	100,00%	7.627	97,01%	5.924	75,36%	9.736	123,83%	Capital e Reservas		664.117	100,00%	651.810	98,15%
Empresas controladas		7.862		7.627		5.924		8.489		Capital Social		235.974		247.837	
Outros investimentos		-		-		-		1.246		Reserva de capital		6.602		4.217	
Imobilizado		256.486	100,00%	257.279	100,31%	254.046	99,05%	228.805	89,21%	Reserva de lucros		413.371		390.666	
Imobilizado		256.486		257.279		254.046		228.805		Ajuste de avaliação patrimonial		8.170		9.091	
Intangível		39.168	100,00%	31.630	80,75%	29.559	75,47%	27.504	70,22%	Lucros		119.883	100,00%	114.529	95,53%
Intangível		39.168		31.630		29.559		27.504		Dividendos adicionais propostos		119.883		114.529	
										Lucros acumulados		-		-	
Total ATIVO Não Circulante		339.106	100,00%	338.432	99,80%	332.425	98,03%	331.627	97,79%	Total PATRIMÔNIO Líquido		784.000	100,00%	766.339	97,75%
Total Ativo		1.184.079	100,00%	1.196.302	101,03%	1.028.734	86,88%	854.917	72,20%	Total Passivo		1.184.079	100,00%	1.196.302	101,03%
Em milhares de Reais															

Quadro 22 – Balanco Patrimonial Ajustado pelo IGPM.

Fonte: Elaborado pelo autor.

Análise Horizontal Balanço Patrimonial

Para a análise horizontal foi necessário ajustar as contas pelo IGPM conforme quadro com os índices acima.

Quanto às origens de recurso é possível identificar que no passar dos anos a empresa estava reduzindo os empréstimos de curto prazo e aumentando a conta fornecedores, porém em função do ano de 2012 não ter sido muito favorável aos negócios devido a oscilações do mercado (câmbio, vendas entre outros fatores). Os recursos de longo prazo são reduzidos também e as aplicações são em parte sustentadas pelo patrimônio líquido que cresce muito principalmente pela conta reserva de lucros. De 2009 para 2012 o PL cresceu mais de 65%, o que significa que ao passar dos anos a empresa tem um nível cada vez menor de endividamento e que grande parte das suas aplicações é sustentada pelo seu capital próprio.

Quanto as aplicações a empresa tem reduzido as aplicações de curto prazo de um ano para outro. Isso faz com que as aplicações de curto prazo sejam aumentadas alavancadas por estoques e impostos a recuperar. Ocorre um aumento também no ativo permanente o que significa que a empresa pode estar com novos investimentos e ampliando sua estrutura.

Ao analisar os grandes grupos do ativo pode-se perceber que na conta do ativo circulante a empresa vinha apresentando crescimento entre 20% e 30% de um ano para o outro porém, em 2012 em função de diversos acontecimentos esse percentual não se manteve fazendo com que o ativo circulante tivesse uma queda de 2% - esse resultado foi impulsionado pela conta créditos que aumentou consideravelmente. As demais contas do ativo se mantiveram em linha com os anos anteriores.

Analizando também as contas do passivo pode-se perceber um aumento nas contas de Fornecedores e Empréstimos de curto prazo em contrapartida a empresa apresenta uma redução considerável nas suas contas de longo prazo impulsionada pelas contas: parcelamento tributário e previdenciário e obrigações por incentivos fiscais.

Em geral, mesmo com essa redução em algumas contas em 2012 em função do cenário econômico ter sido menos favorável do que em 2011 a empresa aumentou seu patrimônio líquido em 2% na análise horizontal.

4.2.1.1. Análise Vertical e Horizontal da DRE

Para a análise vertical foi necessário reclassificar as contas do balanço conforme teoria apresentada nos tópicos acima assim como para a análise horizontal foi necessário o ajuste pelo IGPM.

A DRE- Demonstração de Resultados original encontra-se nos anexos.

Análise Vertical Demonstração de Resultado

DRE - Demonstração de Resultado do exercício

CIA HERING

Demonstração dos resultados	Controladora							
	2012	AV	2011	AV	2010	AV	2009	AV
RECEITA LÍQUIDA	1.488.361	100,0%	1.351.304	100,0%	1.012.845	100,0%	720.727	100,0%
Custos Produtos Vendidos	- 812.137	-54,6%	- 697.381	-51,6%	- 511.554	-50,5%	- 380.092	-52,7%
LUCRO BRUTO	676.224	45,4%	653.923	48,4%	501.291	49,5%	340.635	47,3%
Despesas operacionais								
De vendas	- 243.040	-16,3%	- 212.546	-15,7%	- 170.095	-16,8%	- 141.546	-19,6%
Administrativas	- 42.981	-2,9%	- 37.032	-2,7%	- 32.860	-3,2%	- 28.845	-4,0%
Administrativas e gerais	- 35.993		- 30.521		- 26.777		- 23.943	
Honorários da administração	- 6.988		- 6.511		- 6.083		- 4.902	
Depreciação	- 17.288	-1,2%	- 15.476	-1,1%	- 12.106	-1,2%	- 9.563	-1,3%
Financeiras	- 33.525	-2,3%	- 63.377	-4,7%	- 51.186	-5,1%	- 54.048	-7,5%
Participação nos resultados	- 3.691		- 28.790		- 23.364		- 17.874	
Despesas financeiras	- 29.834		- 34.587		- 27.822		- 36.174	
Gerais	1.174	0,1%	3.177	0,2%	- 8.522	-0,8%	- 7.466	-1,0%
Receitas financeiras	66.633	4,5%	63.742	4,7%	38.444	3,8%	67.702	9,4%
Res Equivalência Patrimonial	2.920	0,2%	1.958	0,1%	- 1.551	-0,2%	- 2.947	-0,4%
Ganhos c/Infl.s/itens Monet.	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	22.199	3,1%
LUCRO OPERACIONAL	410.117	27,6%	394.369	29,2%	263.415	26,0%	186.121	25,8%
Resultado não operacional	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%	-	0,0%
LUCRO ANTES DO IR	410.117	27,6%	394.369	29,2%	263.415	26,0%	186.121	25,8%
Provisão para IR	- 99.103	-6,7%	- 100.095	-7,4%	- 51.398	-5,1%	- 48.591	-6,7%
LUCRO LÍQUIDO	311.014	20,9%	294.274	21,8%	212.017	20,9%	137.530	19,1%

Quadro 23 –Análise Vertical – Demonstração de Resultados

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao longo dos 4 anos aproximadamente metade da receita da empresa é tomada pelo CPV que vinha com o crescimento médio de 30% a.a. e em 2012 reduziu para 16%. A participação Vs Receitas dos grupos CPV, Despesa, IR e LL se mantém similares ao passar dos anos, isso provoca o aumento do lucro líquido da empresa em 54% (2010 Vs 2009), 39% (2011 Vs 2010) e de 6% (2012 Vs 2011).

Em linhas gerais a empresa se mostra estável e os números se mantêm similares nos últimos anos o que representa um controle da participação de cada grupo Vs a Receita líquida que a empresa vem trazendo ano após ano.

Grupos	2012	2011	2010	2009
Receitas	1.557.914	1.417.004	1049738	807681
CPV	812.137	697381	511554	380092
Despesas	335.660	325254	274769	241468
IR	99.103	100095	51398	48591
LL	311.014	294274	212017	137530

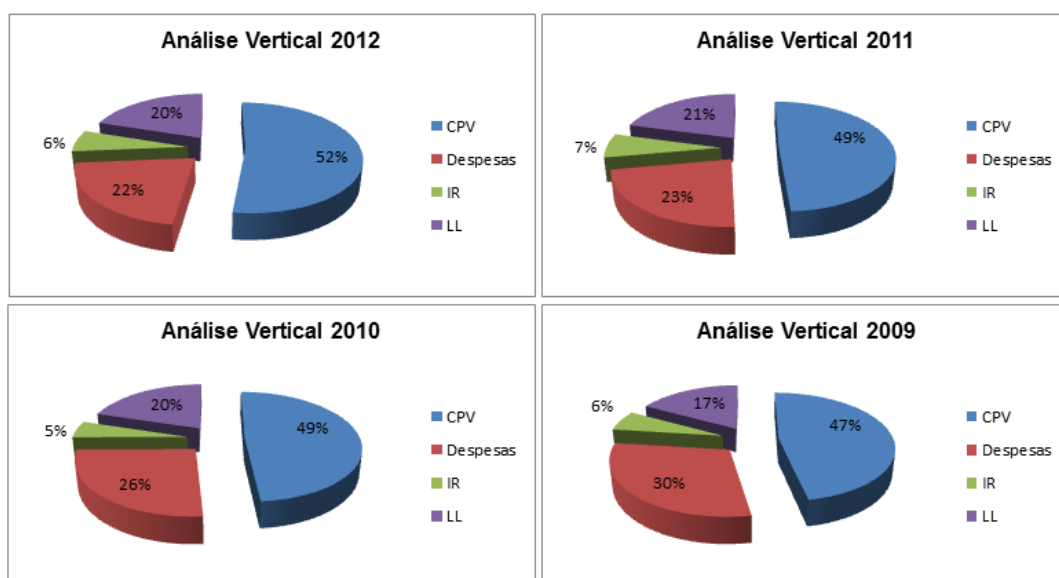


Gráfico 5 – Demonstração de Resultados Análise Vertical 2009 a 2012

Fonte: Elaborado pelo autor.

Análise Horizontal Demonstração de Resultado

DRE - Demonstração de Resultado do exercício
CIA HERING

CIA HERING		Controladora							
	IGPM	7,81%		5,09%		11,32%			
Demonstração dos resultados		2012	AH	2011	AH	2010	AH	2009	AH
RECEITA LÍQUIDA		1.488.361	100%	1.456.867	98%	1.147.549	77%	909.017	61%
Custos Produtos Vendidos		-812.137	100%	-751.860	93%	-579.588	71%	-479.391	59%
LUCRO BRUTO		676.224	100%	705.007	104%	567.960	84%	429.626	64%
Despesas operacionais		-266.107		-279.830	105%				
De vendas		-243.040	100%	-229.150	94%	-192.717	79%	-178.525	73%
Administrativas		-42.981	100%	-39.925	93%	-37.230	87%	-36.381	85%
Depreciação		-17.288	100%	-16.685	97%	-13.716	79%	-12.061	70%
Financeiras		-33.525	100%	-68.328	204%	-57.994	173%	-68.168	203%
Gerais		1.174	100%	3.425	292%	-9.655	-822%	-9.416	-802%
Receitas financeiras		66.633	100%	68.721	103%	43.557	65%	85.389	128%
Res Equivalência Patrimonial		2.920	100%	2.111	72%	-1.757	-60%	-3.717	-127%
Ganhos c/Infl.s/itens Monet.								27.999	
LUCRO OPERACIONAL		410.117	100%	425.177	104%	298.448	73%	234.745	57%
Resultado não operacional									
LUCRO ANTES DO IR		410.117	100%	425.177	104%	298.448	73%	234.745	57%
Provisão para IR		-99.103	100%	-107.914	109%	-58.234	59%	-61.285	62%
LUCRO LÍQUIDO		311.014	100%	317.262	102%	240.214	77%	173.460	56%

Quadro 24 – Análise Horizontal – Demonstração de Resultados

Fonte: Elaborado pelo autor.

Comparando o último ano com o ano de 2009 houve um aumento significativo no lucro. As receitas com venda aumentaram, e como esperado os custos de produção também. É interessante ressaltar que houve uma redução muito boa nas despesas gerais revertendo para uma melhora no lucro líquido e em despesas financeiras onde ocorre uma redução bastante expressiva.

A Receita Líquida vem aumentando, de 2009 para 2012 há um incremento de 39 p.p., de 2010 para 2012 passa para 23 p.p. e em o incremento é apenas de 2 p.p. Mesmo ficando abaixo da média dos últimos anos em 2012 o resultado foi bom.

Assim como a receita os custos aumentam quase que proporcionalmente no decorrer dos anos.

Em despesas operacionais entre os diversos grupos que a compõe pode-se destacar as receitas de vendas que aumentaram em 27 p.p. de 2009 para 2012 e a depreciação que aumentou 30 p.p.. Em contrapartida as despesas financeiras reduziram bastante - o que é bom para o negócio. As Receitas financeiras reduziram 3 p.p. Vs 2011 porém estão cerca de 28 p.p. acima do resultado de 2009.

O Lucro líquido tem uma leve queda (-1 p.p.) quando comparado com 2011, porém se mantém acima de 20% o que demonstra que a empresa tem uma boa lucratividade.

4.2.2. Situação Econômico-Financeira

Conforme já citado anteriormente, o ano de 2012 não foi tão bom quanto o esperado e ficou em alguns casos abaixo de 2011 porém, a empresa continuou sendo rentável e atrativa para os investidores.

Os índices que serão apresentados a seguir demonstram claramente o que ocorreu nesse ano.

4.2.2.1. Análise Financeira

Em geral a situação financeira da empresa é Satisfatória tendo em todos os indicadores a comprovação de que seus resultados melhoram com o passar dos anos.

ANÁLISE FINANCEIRA	2009	2010	2011	2012	COMENTÁRIO
LIQUIDEZ IMEDIATA	0,5217	0,4249	0,6944	0,5929	No ano de 2012 para cada R\$ 1,00 que devido a empresa tinha R\$ 0,59 em caixa, ou seja, é a capacidade da empresa liquidar suas dívidas com os itens do disponível.
LIQUIDEZ SECA	1,8296	1,6252	2,0650	2,0020	No ano de 2012 para cada R\$ 1,00 que devo no curto prazo tenho R\$ 2,00 disponível sem considerar estoques que pode ser vendido.
LIQUIDEZ CORRENTE	2,3365	2,3547	2,8411	2,6684	Em todos os anos a empresa tem capital de giro líquido. Esse índice demonstra a capacidade que a empresa tem para liquidar seus compromissos a curto prazo.
LIQUIDEZ GERAL	1,5138	1,7180	2,0927	2,2010	No ano de 2012 para cada R\$ 1,00 devido em curto + longo prazo, a empresa tem mais de R\$ 2,20 de aplicações a curto e longo prazo para compensar.

Utilizado a base BP e DRE reclassificados para análise dos índices financeiros

Quadro 25 – Análise Financeira

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2.2. Análise Estrutural

A empresa vem capitalizando, pois a origem dos recursos próprios é alta o que faz com que não haja um endividamento muito grande com terceiros (curto e longo prazo).

ANÁLISE ESTRUTURAL	2009	2010	2011	2012	COMENTÁRIO
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS	0,8349	0,7189	0,5611	0,5103	O nível de endividamento por capital de terceiros vem reduzindo ao longo dos anos, no último ano reduziu 9% menos do que o ano anterior que foi de 20%.
COMPOSIÇÃO DA EXIGIBILIDADE	0,5757	0,6873	0,7023	0,7915	De todo o endividamento da empresa cerca de 79% é de curto prazo e tem aumentado de um ano para outro. A empresa deve se atentar para que os ativos também sejam realizáveis a longo prazo, para não comprometer a empresa.
IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PRÓPRIOS	0,4911	0,4245	0,3357	0,3272	O imobilizado é menor do que o patrimônio líquido e o capital de giro próprio é positivo
CAPITALIZAÇÃO		0,5135	0,5419	0,5531	De todas as aplicações mais de 50% é com capital próprio, nesse caso a empresa está capitalizando.

Utilizado a base BP e DRE reclassificados para análise dos índices financeiros

Quadro 26 – Análise Estrutural

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2.3. Análise Econômica

A situação econômica da empresa é Satisfatória tem em vista os diversos indicadores comprovam o fato, porém , houveram pequenas reduções de comparando com 2011.

ANÁLISE ECONÔMICA	2009	2010	2011	2012	COMENTÁRIO
MARGEM LÍQUIDA	0,1908	0,2093	0,2178	0,2090	Redução e 1 p.p. de 2011 para 2012 em função dos fatores: baixo crescimento do EBITDA, aumento na despesa por aumento cambial e menor incidência do imposto de renda e contribuição social.
RENTABILIDADE DO ATIVO		0,2674	0,2917	0,2712	A rentabilidade aumenta de 2010 para 2011 e é Satisfatória, pois mostra que as aplicações estão rendendo, porém, em 2012 o rendimento caiu 2 p.p.
RENTABILIDADE DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		0,4724	0,4750	0,4161	A rentabilidade do PL é alta e isso atrai o acionista, com essa rentabilidade é necessário 1 período para recuperar o investimento. (mesmo tendo reduzido no último ano)
PRODUTIVIDADE		1,2774	1,3395	1,2978	A Produtividade da empresa reduziu Vs 2011 porém continua acima da produtividade de 2010.

Utilizado a base BP e DRE reclassificados para análise dos índices financeiros

Quadro 27 – Análise Econômica

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2.4. Análise de Endividamento

Em geral o índice de endividamento da empresa é Satisfatório, pois apresenta solvência e capacidade própria de cumprir os compromissos com terceiros.

ANÁLISE DE ENDIVIDAMENTO	2009	2010	2011	2012	COMENTÁRIO
QUOCIENTE DO ENDIVIDAMENTO	19,30	13,08	10,70	7,04	A empresa está reduzindo drasticamente a captação de recursos externos nos últimos anos, sendo de mais de 100 % de 2009 para 2012. Isso é ótimo.
GRAU DE ENDIVIDAMENTO	0,8349	0,7189	0,5611	0,5103	A empresa vem utilizando mais capital próprio para se manter do que capital de terceiros, o índice é bom e remete a uma situação boa de solvência da empresa.
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	0,5757	0,6873	0,7023	0,7915	Quanto menor este índice estiver é melhor para o credor, a empresa apresentou aumento no índice, ou seja, as dívidas de curto prazo aumentaram. Mesmo assim o resultado é satisfatório.

Utilizado a base BP e DRE reclassificados para análise dos índices financeiros

Quadro 28 – Análise de Endividamento

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2.5. Índices de Atividade

Esse índice não é muito satisfatório, pois a empresa precisa manter o estoque em média mais de três meses e vende por mais prazo do que recebe. O que deixa o todo ser bom é que tem capital suficiente para o negócio girar. (considerando a premissa para o prazo médio de pagamento).

ÍNDICES DE ATIVIDADE	2009	2010	2011	2012	COMENTÁRIO
PRAZO MÉDIO DE ESTOCAGEM	85	134	112	94	A empresa tem cobertura média de 3 meses para estoque de produtos.
PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO	111	109	98	105	A empresa renova suas disponibilidades em média de 3 em 3 meses, e isso não é favorável, uma vez que a empresa está recebendo depois de pagar seus credores.
PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO	51	86	64	69	* Utilizado como premissa Custo de produto vendido porque não temos a informação de compras no período.

Utilizado a base BP e DRE reclassificados para análise dos índices financeiros

Quadro 29 – Índices de Atividade

Fonte: Elaborado pelo autor.

4.2.2.6. Giro

GIRO	2009	2010	2011	2012	COMENTÁRIO
CAPITAL EM GIRO (TOTAL ATIVO)	677.833	907.977	1.109.619	1.184.079	O Capital em Giro corresponde ao total do ativo, que é o total dos recursos aplicados na empresa o que podemos ver o aumento anual.
CAPITAL DE GIRO (TOTAL ATIVO CIRCULANTE)	414.898	614.573	795.709	844.973	O Capital de Giro demonstra o total do ativo circulante, ou seja, tudo que a empresa tem de realizável a curto prazo.
CAPITAL DE GIRO LÍQUIDO OU CGL	237.327	353.577	515.636	528.309	O Capital de Giro líquido está aumentando, o que significa que a empresa tem condições de liquidar suas obrigações de curto prazo, apenas com os recebimentos de curto prazo, logo, a empresa está fazendo uma boa conciliação com os prazos de recebimentos e pagamentos.
CAPITAL DE GIRO PRÓPRIO OU CGP	448.264	609.120	790.685	831.825	O Capital de giro próprio vem aumentando significativamente com o passar dos anos. Ele demonstra o total de recursos próprios que foram aplicados na empresa.
CAPITAL DISPONÍVEL NA EMPRESA	677.833	907.977	1.109.619	1.184.079	Vem aumentando nos últimos anos

Quadro 30 – Giro

Fonte: Elaborado pelo autor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse estudo foi demonstrar que é possível conhecer a situação econômico-financeira de uma empresa através de suas demonstrações contábeis.

Com base em todos os estudos e conceitos de diversos autores é possível a interpretação de dados que respondem aos objetivos da pesquisa citados no início do documento e que também podem ser utilizados por diversos *stakeholders* para entendimento do negócio.

Com base em tudo que foi estudado pode-se dizer que a empresa teve um ano mais complicado em 2012 por diversas razões já citadas, porém, se mostra um negócio muito lucrativo e que se mantém em boa parte financiado pelo seu Patrimônio líquido. Boas Margens e uma ótima rentabilidade são expressões que vem desde o primeiro período analisado (2009). Isso faz com que os investidores possam tomar decisões de continuar no negócio, entrar no negócio e até mesmo confiar no negócio que já estão inclusos e se manter.

Esse ramo de negócios, franchising, a cada ano que passa cresce mais, o exemplo dessa empresa nos remete a avaliar o ramo em questão pois vem se tornando um negócio muito atrativo e rentável. Para que o estudo seja melhor entendido pode-se fazer uma relação dos bons resultados da Cia Hering com o setor de atuação que segundo a ABF- Associação Brasileira de Franchising o crescimento em 2012 foi de 18,5% e isso representa 8% de todos os segmentos existentes hoje (vestuário é o 4º ficando atrás apenas de Negócios / Alimentação e Esporte, Saúde e Beleza).

Ao final do estudo é recomendada uma análise mais apurada de outras empresas do mesmo setor e mercado de atuação, pois, em linhas gerais, os resultados que a empresa apresenta são satisfatórios.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. **Como escrever teses e monografias**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços: Um Enfoque Econômico- Financeiro**. 8 ed. São Paulo, SP. Atlas, 2006. 371p.

BORINELLI, Márcio Luiz. **Estrutura conceitual básica de controladoria: sistematização à luz da teoria e da práxis**. 2006. Tese. (Doutorado em Ciências Contábeis) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo.

CARVALHO JÚNIOR, César Valentim de Oliveira; ROCHA, Joseilton Silveira da. **Controladoria no Brasil: um estudo a partir da perspectiva dos pesquisadores brasileiros**. In: VI SIMPÓSIO DE GESTÃO E ESTRATÉGIA EM NEGÓCIOS. 6, 2008. Seropédica, RJ, Set/2009

CATELLI, Armando. **Controladoria: Uma abordagem da gestão econômica**. São Paulo: Atlas, 1999.

CAGGIANO, Paulo César; FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria: teoria e prática**. 3º ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CIA HERING. Disponível em <http://www.ciahering.com.br>. Acesso em 09/03/13.

CVM. Comissão de Valores Mobiliários. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em 09/03/2013.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços: de acordo com a nova lei das S.A. (Lei nº 6.404, de 15-12-1976)**. 15 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1992. .

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 7. ed. São Paulo: Harbra, 1997.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira Essencial**. 2 ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

GROPPELLI, A.A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração Financeira**, 2.ed. São Paulo, Saraiva, 2002.

HONG, Yuh Ching; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade & Finanças: para não especialistas**. 1 ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2003.

IGPM. Disponível em [http:// www.portalbrasil.net/igpm.htm](http://www.portalbrasil.net/igpm.htm). Acesso em 09/03/13

IUDÍCIBUS, Sérgio. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

IUDICIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços: Análise da Liquidez e do Endividamento, Análise do Giro, Rentabilidade e Alavancagem Financeira, Indicadores e Análises especiais**. 10ª ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

IUDICIBUS et al. **Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as Sociedades**. São Paulo, SP. Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica: ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipótese e variáveis**. 5. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2007.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1997.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Contabilidade empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Básica e Gerencial**. 6 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante C. **Análise Financeira de Balanços: Abordagem Gerencial**. 7 ed. São Paulo, SP. Atlas, 2010.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009

MORANTE, Antonio Salvador. **Análise das Demonstrações Financeiras: Aspectos Contábeis da Demonstração de Resultado e do Balanço Patrimonial**. 2 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MOSIMANN, Clara Pellegrinello; FISCH, Silvio. **Controladoria**: Seu papel na administração de empresas. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Manual de Contabilidade Básica**: uma introdução à prática contábil – 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2004.

PADOVEZE, Clóvis Luís; BENEDICTO, Gideon Carvalho de. **Análise das Demonstrações Financeiras**. 1 ed. São Paulo, SP: Pioniera Thonson, 2004.

PADOVEZE. Clóvis Luis. **Sistemas de Informações Contábeis**. 5a. ed. São Paulo: Atlas. 2007.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; BEGALLI, Glaucos Antonio. **Elaboração das Demonstrações Contábeis**. 3 ed. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2009.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e Análise de Balanços Fácil**. 5 ed. São Paulo, SP: Atlas, 1997.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade Geral Básica**. 3ª. ed. São Paulo: Saraiva. 1999

SILVA, Alexandre Alcantara da. **Estrutura, Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo, SP: Atlas, 2007. 195p.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ANEXOS

Balanco Patrimonial

CIA HERING

ATIVO	Controladora				PASSIVO	Controladora			
Circulante	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009	Circulante	31/12/2012	31/12/2011	31/12/2010	31/12/2009
Caixa e equivalentes de caixa	187.738	194.485	110.901	92.642	Financiamentos e empréstimos	24.555	11.800	27.799	36.926
Aplicações financeiras	-	-	394	5.800	Fornecedores	154.688	124.558	122.470	54.070
Contas a receber de clientes	429.185	361.867	295.422	215.451	Salários e encargos sociais	36.191	27.851	26.707	20.591
Estoques	210.996	217.357	190.392	90.018	Parcelamentos tributários e previdenciários	7.527	8.223	8.104	7.164
Impostos a recuperar	13.235	13.773	6.985	4.306	Imposto de renda e contribuição social	29.796	45.210	8.660	219
Outras contas a receber	3.396	7.578	10.139	6.318	Obrigações tributárias	20.666	15.931	11.757	11.067
Despesas antecipadas	423	649	340	363	Provisões para contingências e outras provisões	22.033	35.969	29.773	25.104
	844.973	795.709	614.573	414.898	Obrigações por incentivos fiscais	11.614	4.678	2.896	2.228
					Dividendos e juros de capital próprio a pagar	443	421	14.883	14.557
					Outras contas a pagar	9.151	5.432	7.947	5.645
						316.664	280.073	260.996	177.571
Não circulante					Não circulante				
Realizável em longo prazo					Financiamentos e empréstimos	152	23.122	26.105	40.632
Partes relacionadas	256	228	398	1.616	Partes relacionadas	-	2.944	2.600	2.703
Aplicações financeiras	1.016	937	863	720	Parcelamentos tributários e previdenciários	14.772	21.725	28.804	30.645
Impostos a recuperar	9.078	8.564	8.048	4.807	Obrigações tributárias	-	-	530	684
Empréstimo compulsório	-	-	58	4.530	Impostos diferidos	-	5.121	5.229	5.612
Impostos diferidos	18.491	21.233	18.041	20.546	Provisões para contingências e outras provisões	11.747	9.486	11.215	6.748
Plano de pensão	-	-	1.773	3.445	Benefícios a empregados	19.121	13.155	-	-
Outras contas a receber	6.749	7.899	8.680	16.334	Obrigações por incentivos fiscais	37.241	42.759	40.931	38.858
	35.590	38.861	37.861	51.998	Outras contas a pagar	382	423	3.343	4.970
						83.415	118.735	118.757	130.852
Investimentos					Patrimônio Líquido				
Empresas controladas	7.862	7.074	5.229	6.731	Capital Social	235.974	229.879	226.293	223.845
Outros investimentos	-	-	-	988	Reserva de capital	6.602	3.911	2.091	906
Imobilizado	256.486	238.637	224.225	181.411	Reserva de lucros	413.371	362.359	251.593	91.676
Intangível	39.168	29.338	26.089	21.807	Ajuste de avaliação patrimonial	8.170	8.432	8.784	9.161
	303.516	275.049	255.543	210.937	Dividendos adicionais propostos	119.883	106.230	39.463	11.759
					Lucros acumulados				32.063
					Atribuído aos acionistas controladores	784.000	710.811	528.224	369.410
Total Ativo	1.184.079	1.109.619	907.977	677.833	Total Passivo	1.184.079	1.109.619	907.977	677.833

Em milhares de Reais

DRE - Demonstração de Resultado do exercício

CIA HERING

	Controladora			
	2012	2011	2010	2009
Demonstração dos resultados				
Receita operacional líquida	1.488.361	1.351.304	1.012.845	720.727
Custo dos produtos vendidos	-812.137	-697.381	-511.554	-380.092
Lucro Bruto	676.224	653.923	501.291	340.635
Receitas (despesas) operacionais				
Vendas	-243.040	-212.546	-170.095	-141.546
Administrativas e gerais	-35.993	-30.521	-26.777	-23.943
Honorários da administração	-6.988	-6.511	-6.083	-4.902
Depreciação e amortização	-17.288	-15.476	-12.106	-9.563
Participação nos resultados	-3.691	-28.790	-23.364	-17.874
Outras despesas operacionais líquidas	1.174	3.177	-8.522	-7.466
Lucro operacional antes do resultado financeiro, equivalência patrimonial e impostos	370.398	363.256	254.344	135.341
Receitas financeiras	66.633	63.742	38.444	67.702
Despesas financeiras	-29.834	-34.587	-27.822	-36.174
Resul. Com instrumentos financeiros derivativos, líquido				24.842
Receitas (despesas) financeiras líquidas	36.799	29.155	10.622	56.370
Equivalência patrimonial	2.920	1.958	-1.551	-2.947
Variação cambial sobre investimentos no exterior				-2.643
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	410.117	394.369	263.415	186.121
Imposto de renda e contribuição social correntes	-95.559	-100.395	-49.276	-22.584
Imposto de renda e contribuição social diferidos	-3.544	300	-2.122	-26.007
Lucro líquido do exercício	311.014	294.274	212.017	137.530
<i>Atribuível a:</i>				
Acionistas da Companhia	311.014	294.274	212.017	137.530
Não controladores	0,00	0,00	0,00	0,00
<i>Lucro por ação - R\$</i>				
Básico	1,90	1,82	1,31	0,85
Diluído	1,89	1,81	1,29	0,85

Em milhares de Reais, exceto o lucro líquido por ação